

COMEDIA NOVA

INTITULADA

AS INDUSTRIAS DE BANDALHO,

O U

O VELHO AMBICIOZO.

P E S S O A S.

Flaminio, filho de Laurencio, amante de Rozaura.

Silverio, irmão de Livia, e amante de Rozaura.

Laurencio, velho ambiciozo, Pai de Flaminio, e amante de Rozaura.

Sergio, irmão zelozo de Rozaura, e amante de Livia.

Bandalho, criado de Flaminio.

Manoel preto, escravo de Silverio. Rozaura, Dama seria. irmã de Sergio, e amante de Flaminio.

Livia, Dama peripatetica, e irmã de Silverio.

Falcatrúa, criada de Rozaura.

Izabel preta, escrava de Laurencio.

Muzicos, Criados, Mesfrança, Soldados.

A C T O I. S C E N A I.

Rua com cazas ao fundo: Flaminio, e Bandalho, que vem de jornada.

Band Ainda não creio, que estamos em Lisboa, sabendo que neste instante chegamos.

Flam. Porque o duvidas Bandalho?

Band. Senhor Flaminio, parece-me impossível estar com os pés no chão: ainda cuido, que os trago metidos nos estribos, e que me vejo escarranchado sobre aquella carga de ossos, sem que entre elles houvesse hãrão de correr.

Flam. Tão mal montado vinhas?

Band. O que eu montei, e nada tudo he o mesmo; pois até pelo rol da lavadeira, mui pouco monta hum Ban-

dalho; mas isto são que horas de noite, e como vimos de jornada, se vem por aqui alguém, que nos chegue á malla, será sobre queda couce.

Flam. Não comeces com os teus medos: não vez que estás comigo?

Band. E tambem vejo que estando contigo, me podem muito bem quebrar a cabeça: porque? O estar contigo he estar com mandinga?

Flam. Pois se tens medo, armate de paciencia; porque esta noite não teremos mais abrigo, que o que expremtas agora.

Band. Bem sei isso; porque ir peffiscar no forrelho da porta de teu

A

Pai,

Comédia nova, as Industrias de Bandalho,

Pai, será malhar em ferro frio: eu te asseguro, que chegar á sua porta, seria por nos ás portas da morte.

Flam. Tanto apertas o cazô?

Band. O aperto todo havia ser nosso, que o velho por apertado, á primeira aldrabada, não responderia pela sua boca, senão pela de algum bacamarte, que me fizesse ir parar á outra vida como huma balla: sempre guardada bem o seu dinheiro! He miserabilissimo dobrando tres vezes o superlativo.

Flam. E diga-o eu, que tanto sinto a sua miseria.

Band. Pois olha não o saiba elle, que só porque não tenhas, nem te deixará ter sentimento. Elle he tão miseravel, que não sei como consentio, que tua Mãe te desse á luz: ainda estou em duvida (por ser inimigo de dar) se te deu algum dia a beijar a mão. Nunca deu em sua vida boas festas, pezaumes, nem parabens, só por não gastar nem o tempo nisso; mas lembre-me Deos em bem: elle não he tão effcasso, que nos não tenha dado muitas vezes...

Flam. Que nos tem dado?

Band. Desgostos, e defenganos de que nos não ha de dar couza alguma.

Flam. Notavel he o seu genio neste particular! Agora me vejo num grande empenho.

Band. Venha a juizo.

Flam. Já sabes, Bandalho, o grande effcasso, e extremo cuidado com que adoro esse prodigio de belleza, esse encanto da formozura...

Band. Ai! Dize já por huma vez: Rozaura,

Flam. Que discreto! Que conceituozo andasteis nesse hiporbole da formozura! Só tu soubestes explicar o que ninguem soube comprehender.

Band. Pois foi de repente; mas eu parece-me, que não disse mais que o nome de Rozaura nu, e cru como sua Mãe o pario.

Flam. Nesse nome estão cifrados todos os milagres da belleza; pois só Rozaura pôde dar nome á formozura.

Band. Ah! Eu cuidei que hiria de mim, no cabo elle vai de ti. Já te entrou o Demonio de amor: já sei que adoras a Rozaura irmã de Sergio, que a guarda tanto como teu Pai o dinheiro; e porque não vamos mais longe, alli estão as suas cazas, que me não deixaráo mentir.

Flam. Eu a idolatro; e este segredo só de ti o tenho fiado.

Band. Esse fiado não se ha de descozer pela minha parte.

Flam. Bem sabes, que tenho meus lances de primor.

Band. Bem sei, que és hum esfragadao; e nisso és todo teu Pai, tirado pelo avessô.

Flam. Faz annos á manhã a tal Senhota, e quizera...

Band. Quizeras ter com ella o teu annual caprixo, dando-lhe algum peffsa de colgadura: quem?

Flam. Dêste no alvo de meio a meio.

Band. O dar eu não he o cazo, o dar teu Pai effe he o ponto; e isto he atirar ao peor que por isso a certo.

Flam. Effe he agora todo o meu cuidado.

Band. E não te lembras de que quando fomos para a Universidade de Coimbra, para cujos gastos (por serem pa-

ra teu Pai de tanto pezo) te deu o dinheiro por onças? Levaste hum vestido ás fortadellas do Velho, ou ás minhas furtadellas, que he mais proprio. Tens bazofiado por essas terras com elle, e não cuidas em como has de apparecer cõ elle diante de teu Pai, sem que desta vez te deite a sua benção como a filho de maldição?

Flam. Dizes bem: duplicaste-me o cuidado: ai de mim! Vivo tão opprimido do aperto com que me trata, que mil vezes me deixara affrontado a sua escassa condicão, a não redimir-se o meu brio por meio da tua industria.

Band. Ah! Tocaste-me na tecla? Pois se me toquei de brio, descança, que não só parecerás com o vestido diante de teu Pai, sem que elle te pessa demazias; mas ha de nos dar dinheiro ainda emcima.

Flam. Que he o que dizes?

Band. Que te calles, e deixes o negocio por minha conta. (*afobiaõ dentro.*)

Irrá! Que tal será o magano daquelle asobio? Sou feu criado: por aqui me sirvo. *retirando-se.*

Flam. Espera.

Band. Não tenho mais que esperar: vou dar ordem áquelle negocio.

Flam. Que negocio?

Band. O do vestido por não ser investido.

Flam. Isso he fraqueza.

Band. Será, que eu não ciei esta noite: Senhor, isto são ladroens; sabem que vimos de jornada, e haõdem roubar-nos como quem vai de caminho.

Flam. Quem tem medo de hum asobio, até o ar lhe faz mal.

Band. Se me não faz mal o ar, far-mo-

ha o ladraõ, que ás vezes dá com mais força que hum estupor; mas valha-me o Ceo, que abi vem sobre nós o poder do mundo! Hum, dois, quatro, e oito: ai Senhor, que a gente vai subindo ao gallarim? Vamo-nos abaixar, que não temos partido com elles, nem eu quero fer partido.

Flam. Eu ainda não vejo ninguem.

Sabe Silv., e Muzicos cõ instrumentos.

Band. Vello? Vello? Ai que ainda são mais do que eu cuidava.

Flam. Agora alguns vultos divizo.

Band. Senhor, retiremo-nos aqui por esta travessa a modo de quem não quer a couza. *chegando-se a hum lado.*

Flam. Calla-te, espera.

Silv. Aqui esperem em quanto eu vou reconhecer o citio; e não sõe nenhum instrumento em quanto eu não der avizo. *aos Muzicos examina a rua.*

Muz. Prõptos estamos para obedecerte.

Band. Lá se lança huma espia perdida: vamos-nos Senhor, não venha aqui dar comnosco de sentinella.

Flam. Não vez, que estão junto ás cazas de Sergio? He amigo, e defendello he forçoço empenho.

Band. Inda mal que o haverá: não es tu tão rico, q te vejas livre de empenhos.

Silv. Tudo está em por fundo silencio: já pôdem affinar os instrumentos.

Muz. Já te obedecemos. *a fmaõ os intr.*

Band. Já me não sêa tão malo negocio: não são ladroens: os instrumentos, que trazem, são mais para abrir janellas, do que portas.

Flam. Já he mais preciso o empenho por fer de amor: em zelos me abraço?

Comédia nova, as Indústrias de Bandalho;

Band. Vamo nos Senhor, senão vou-me

Flam. Vai-te, vai-te tu. (eu.

Band. Estou com tamanho medo, como se eu fora o mais valente homem do

Flam. Porque o dizes louco? (mundo.

Band. Porque será a primeira vez, que o medo me faça morrer a pé quado.

Canta Silverio. Ouvistes Senhor?

Flam. Aparta, que já não ha tolerancia em que caiba o rigor de tanto ciúme.

Band. Ah Senhor, olha que te perdes, e que os fazes perder a elles seus embaraços: suspende as iras.

Flam. Deixa que os abraze no incendio do fogo, que me devera.

Band. Olha que querem cantar outra vez: victor quem ouve: ora isto não he ter bom gosto! Já que elles metem o pleito a vozes, não metas tu o canção a bulha. *cantaõ.*

Dentro vozes.

Huns. Fogo, fogo.

Outros. Quem acode.

Silv. Suspendei, que em lamentaveis eccos se alterna o horror com a armonia.

Flam. Mas que lastimozo clamor foi o que ouvi?

Band. Deye de ser algum cego, que canta de madrugada o apartamento da alma, e do corpo.

Vozes. Fogo, fogo.

Band. Agora aquillo he outro cantar.

Silv. Eu me retiro, que não me convem ser conhecido, vamos. *para os Muzicos, e Vai-se.*

Muz. Embainhamos as rabecas, e vamos fassando.

Sabe Sergio com a espada na mão.

Serg. Não me enganei: ás minhas por-

tas foi a muzica: morraõ estes atrevidos. *investindo os Muzicos.*

Flam. Sim, morraõ estes insolentes. *investios tambem.*

Band. Coitado de mim! Bem receava eu, que isto parace em pendencia.

Muz. Ai que me partio a cabeça.

Outro. Lá vai o rabecaõ cos diabos. *fogem, e os dois os vão seguindo.*

Band. A muzica vai agora em passo seguido: todas as vozes saõ em fuga; mas eu naquillo não me meto: diz que não he cortezia quando os ams estaõ fassando, metarem-se os criados, e muito menos será quando estaõ brigando. *abrem-se janellas por onde sahem chammas: dentro Falcatrúa, e Rozaura.*

Falc. Fogo, fogo.

Roz. Não ha quem acuda!

Band. Peor he esta! Fogo na rua, e fogo em caza! Ainda não vi tanto fogo junto: aquelle magano que cantou, devia ser incondiçario; que assim que pesticoou no ferrolho, logo pegou fogo: **Falc.** Ai que se queimou o cesto da costura! Senhora, fujamos para a rua.

Band. Lá ouvi a voz de Falcatrúa aquella Deos não fizeffe alguma das suas.

Vozes. Deitemos agoa por esta parte.

Outros. Despregemos os panos de rastes.

Band. Irra, que lavaredas sahem pelas janellas! O fogo está entendendo comigo, que me está deitando a lingua fóra: ah Falcatrúa, que andavas assada por cazar, e agora ficarás feita em cinza, que tanto monta assim como assado: eu sim desejo acudir-te; mas não quero ser gato-esqualdado. *toçaõ ao longe sinos a fogo, e ouvem tambores.*

Roz.

Roz. Desçamos a baixo.

Vozes Livre-se algum fato. *lançaõ algum fato pelas janellas, donde não sahe fogo.*

Band. Ex-aqui hum empenho apertado : amor me está atiffando a que acuda , e o medo me está tirando o lume dos olhos : porém amor não he fogo? Pois quero ver se com hum incendio mato outro incendio. Senhor Bandalho , aqui foi Troia ; arda Baiona : ai quero-me queimar. *vai a entrar, deitaõ decima humna cadeira que lhe da.* mas ai que me quebraraõ humna cadeira com outra cadeira ! Lá deve de arder a Santa com festa ; porque vai o fato á rua : melhor he que me vá , antes que venha outro movel sobre a minha cabeça : lá vem outro traste ; isto he mau. *(vai para hum lado, e se centra com Flaminio, e Sergio, volta para o outro)* mas isto he peor : vou-me por aqui como hum foguete. *V.*

Sake Flaminio, e Sergio, e abrindo se as portas das cazas, dellas sabe Rozaura, e Falcatrúa.

Serg. Fugiraõ os cobardes.

Roz. Ai de mim !

Flam. (Venho-me recatando de Sergio para que não me conheça.) *a parte.*

Serg. O vosso socorro me deixa empenhado , mas outro maior empenho me chama.

Falc. Ai ! Fugamos Senhora.

Serg. Que dizes louca?

Falc. A muito hom tẽpo chega meu amo.

Flam. (Ai amada Rozaura , que até quando me matas com ciumes , estou morrendo por ti de amores.) *á p.*

Serg. Não se apartem de junto a mim , que anda gente na rua : logo temos muitas averiguaçoens que fazer.

Falc. Eu não puz o fogo á caza.

Serg. Maior fogo he o q eu achei na rua.

Roz. Bem puderas , irmaõ , escuzar estes perigos recolhendo-vos mais cedo.

Falc. Ainda mais cedo, q de madrugada?

Serg. Calla-te Rozaura , que em ti ... mas basta por ora ... Andronio , Celilio criados ?

Dentro vozes. Já está quazi apagado o incendio : já não ha perigo.

Sabem a Mestrança com machados , bo mens com bombas , agoadeiros, e forçados com barris , atravessando o Theatro.

Flam. (Entre a confuzaõ da gente me darei a conhecer a Rozaura.) *á p.*

Serg. (Quizera ir dentro, mas vem gente , e não ouzo a apartar-me daqui : alli retirado me parece que está quem me deu o socorro : quem será , que até delle estou receozo !) *a parte.*

Sabem huma companhia de Soldados , e fazem alto no meio do Theatro.

Serg. Não se arredem de mim : Senhor Capitão. *(falando ao Capitão)* já está extincto o fogo , já senaõ faz preciso o seu incomodo *(o Capitão manda marchar, e se vão formados)* cheguem-se a mim.

Falc. Se nós havemos estar cozidas, para que fugimos do fogo ?

Roz. (Ausente Flaminio , quanto he maior o estrago que amor faz em meu peito.) *á parte.*

Flam. (Quero retirar-me por diante ,

te, a ver se Rozaura me conhece.)
vai a atravessar o Theatro, e se sus-
pende.

Sabe Laurencio, e hã criado com archote.

Laur. Alumeia para esta parte: em ca-
za de Cezar he. *sabe agora.*

Roz. e Flam. Ha maior enfelicidade!

Flam. Meu Pailretirar-me he forçoço. *V.*

Laur. Vistes? Vistes este homem que
fugio assim que me vio? Deve de ser
algum-grandessissimo ladrao: ouves?
Fixastes bem a porta da loge?

Criad. Sim, Senhor, não tenha cuidado.

Laur. Amigo Sergio, q desgraca he esta?

Serg. Senhor Laurencio, já não ha cui-
dado, que nos a fuste; agradeço-vos
Senhor, tão grande excêssô.

Laur. Senhora Rozaura, bem podeis
julgar quanta patte teve meu coraçã
no presente sobressalto.

Roz. Agradeço quanto posso o vossô
cuidado.

Laur. (Ainda está bella a pesar de susto)
olha se deixastes segura a porta: não
seja que venha acudir a hum fogo fo-
ra, e o deixe maior em caza; pois
poderá arder a minha fazenda.

Criad. Esteja V. m. descansado.

Serg. Chega-te para alli Falcatrúa, não
dez cauza a alguma indecencia; que
anda por ali muita gente.

Falc. Ai Senhor, aqui estou bem chegada.

Serg. Eu sou de parecer, irinãa, que te
recolhas, que já não ha perigo em caza.

Laur. Podello ha haver na rua senão
mandais recolher este fato.

Roz. Melhor será, Sergio, que vós daqui
por diante trateis de recolher-vos mais
cedo, que não intentar, que eu me
vá meter entre ruinas.

Falc. Nós somos cá ampadas para nos
meter-mos no forno?

Laur. Muito me admiro amigo, de que
entendaís, que havia consentir a mi-
nha amizade, que sem estar inteirá-
mente reparado o damno da vossa ca-
za; houvesse a vossa familia-de fahir da
minha. Vinde, Senhor; antes que o
dia, que já se avizinha, embarace que
façais a vossa retirada deste modo.

Falc. (Ella ha de aceitar por amor de
Flaminio.) *d parte.*

Roz. Admito, Senhor, gostoza o favor
de tão boa hospedage.

Falc. (Olhem lá! Mas soubera-o o ir-
maozinho.) *d parte.*

Laur. Que dizeis Sergio?

Serg. Não vos quizera dar-vos a menor
oppressão.

Laur. Não tendes em que reparar, que
a nossa amizade evita todo o genero
de cerimonia. Vamos, Senhores, que
vem amabheccendo; ora queira Deos,
que sexalles bem a porta,

Criad. Ai Senhor! Assim Deos me dê,
ui... V. m. cuida que eu... he boa
historia!

Serg. Recolhei vós outros o que lançaís-
teis á rua.

Laur. E tende cuidado nas portas.

Serg. Passem-se aqui para o meio, guiai
vós, Senhor Laurencio, que eu hirei de
trás, por hirem assim mais defendidas.

Falc. (Senhora, nós não vamos mal
despachadas.) *d parte a Roz.*

Roz. Porque?

Falc. Não vez que ficamos na repartição
do meio? Nós vamos onde consiste a
virtude; mas os extremos são viciozôz
porque vai adiante a miseria, e detraz
o ciume. *Vão-se.* *Sa-*

Sabe Flaminio, e logo Bandulho.

Flam. A vinda de meu Pai me embaracou o dar-me a conhecer a Rozaure; mas donde estará Bandalho?

Band. O Ceo seja comigo! Mas meu amo! Forte susto!

Flam. De que he tanto sobressalto?

Band. Se te dilatas mais hum instante em fallar, te meto duas ballas pelo cor-

Flam. Não te vejo armas de fogo. (po.

Band. Isto vai cá por outros canos: he certa espingarda de vento que tenho lá em caza.

Flam. Deixemos graças, que mais necessito agora da tua industria, que do teu gracejo.

Band. Se he á cerca do vestido, e do dinheiro, eu não salto ao que prometo: vem comigo, que em caza de certo amigo estarás occulto em quanto eu vou trastejar o negocio. *Vai-se.*

Flam. Eu te sigo: ah querida Rozaure, e quanto he mais devorante o fogo do ciúme com que me abrazas, do que foi o incendio, que a cinzas reduzio teu domicillio. *canta, e vai-se.*

Se á sorte destinado

Se vio esse Edificio

Infaufto Sacrificio

Das chammias no furor:

o fogo do ciúme

Em seu maligno effeito

Consumo, abraza o peito

Com mais activo ardor.

V.

SCENA II.

Antecâmara de Laurencio: Manoel como pasmado.

Man. S Sim ere aqui devere se: porque rizo quella num cazado

roge glande, os virar duns esquina: engola os nome dos rua he que me esqueceo: mim nam acha ninguem rá embaxo nos roge, e vim subindo até os lárá; se mim vilá os dono dos caza, rogo mim sabia se ere cá estava.

Sabe Laurencio.

Laur. Quem entrou ahi? Ha maior atrevimento! Não (destro) está lá ninguem nessa loje? (*sabe agora*) Quem és? Que procuras nessa caza.

Man. Quem eu?

Laur. Pois qué? Vez aqui mais algué?

Man. Plo que? Vozos não fá gente?

Laur. Que he o que queres?

Man. Quelo, fim fiolo.

Laur. Tu fazeste mentecato? Vai-te logo, ou te mandarei deitar por huma janela fóra.

Man. Isto rize vozos pla me tere os mero.

Laur. Esta-me parecendo que és simples; mas hoje não ha de quem fiar. Tu podes com essa capa vir furtar alguma couza.

Man. Não fiolo, vozos engana, mim não tlaze os capa; mim tlaze pla vozos huns couza.

Laur. Pois tu conheces-me?

Man. Plo que; vozos não fá huns fiolo veio cuns cazaca pleto, que vai rá ós mia caza?

Laur. Onde he a tua caza?

Man. Os mia caza não fá capaz, fica rogo an os entrare dos roge, como quem vai plos estlebaria, engola nos quarto dos mi fiolo rá em cima tem eu visio

Laur. E quem he teu senhor? (a vozos.

Man. Mi fiolo fá ... a posta vozos, que não areyina quem fá mi fiolo!

Laur.

Laur. (Este ou he muito maliciozo, ou muito simples) *a p.* onde moras tu?

Man. Mi mola mefmo nos caza dos mi fiolo; pla-que os mi fiolo ... fiolo...

Laur. E quem he teu senhor?

Man. Mi fiolo, fá os fiolo dos caza donde eu mola.

Laur. E como se chama?

Man. Mi quando chama, chama fiolo fi fiolo.

Laur. (Se for fingido, ha de pagar a malicia) *a p.* dize-me o seu nome.

Man. Re mi fiolo? Si fiolo: chama Sivero.

Laur. Ah! Tu és o escravo de Silverio

Man. Si fiolo. (Argentino?)

Laur. Como está sua irmã, a Senhora Livia?

Man. Está bom: era me dar pla vozó huns couza, que mim não entlega, senão nos maõ plopia.

Laur. E que he?

Man. Huns recaro: rizo os mia fiola, que esti nalá, que vozó passa cós saure, e maze que era tem os noticia, que nos voffe caza estar os fiola Lozalia: e maze que se voze dava ricensa, amaze que era amaze os ilmaõ, amaze eu, amaze, si fiolo; amaze ... não lentra maze, amaze iffo rizo eu re maze, amaze si fiolo. *rindo como tolo.*

Laur. Bom! Temos vizitas de quem me não posso escuzar; não bastava ter a caza cheia de gente? Os gastos vão em augmento... em fim, paciencia; ora pois vai, e dize-lhe, que escusada era a deligencia de pedir-me! essa faculdade, quando eu só devia solicitar esta ventura; que todos ficamos esperando venha dar a esta caza hum novo esplendor com a sua presença! Vai, que esperas?

Man. Pozi que ripossa ere rá ós mia fiola dos recaro?

Laur. Não te acabo de dar?

Man. Mi não interere effes renga renga: taõ complido.

Laur. Pois dize-lhe, que póde vir: saberás dar este recado?

Man. Ah! Esse si fiolo.

Laur. Pois vai.

Man. Oh fiolo, vozó não me rá nara?

Laur. Queres tu tabaco?

Man. Não fiolo, não gassá.

Laur. Pois por não gastar, não te dou outra couza.

Man. Vozó não fá mi amigo. *abraçando-o*

Laur. Muito, muito, vai-te. *(pelos pés.)*

Man. Oh fiolo, vozó não mirá nara?

Laur. Vai-te, vai-te.

Man. Oia vozó, que mi vai reva os re-

Laur. Não te hirás já daqui? (caro.)

Man. Oia vozó...

Laur. Vai-te daqui já com a fortuna. *empurra o.*

Man. Mardito veio! Sar mofino como toros os riabo. *Vai-se.*

Laur. He bem simples, e bem impertinente o tal cachorro! Eu te arrenego! Ora pois, hoje que tenho taõ boa ocaziaõ, hei de declarar-me com Livia; pois pela sua riqueza tenha ha muito tempo posto os olhos nella para conforto de meu filho Flamarão; mas ah, q̃ estou reparando nas fortunas alheias, sem reparar os diâmnos proprios, cauzados por hum affecto, que esta alma martiriza. Eu vivo rendido ao poderoso Imperio dos formozos olhos de Rozaura; e desde que contemp o, que estas paredes são conchas de taõ precioza perola, ainda que em poucos inf-

instantes tem crescido de sorte em meu peito o incendio de amor, que a pesar de tanta neve, que em mim depositou a idade, já nelle não ha parte, que não esteja rendida a hum lamentavel estrago; eu estou louco! De quem me vallerel, que possa solicitar-me o seu agrado? Mas aqui vem Izabel; percizo será, que ella seja a medianeira do meu amor; e como a ambição nella domina, posso que seja minha escrava, sempre lhe hei de prometter alguma couza, para que seja mais sollicita.

Sabe Izabel.

Laur. Izabel, a boa occasião vens, que tenho varias couzas que dizer-te: bem sabes que temos hospedes...

Izab. Si fiolo, que não podia V. m. fazer maze, que revantar dos cama, e ir pelos porta fola em risco de lhe dar alguma pirolis, e tazer pla caza hum manica regente.

Laur. Não comesses com as asperezas do teu genio atarascado.

Izab. Está feto; maze riga, hare dar rar darinosar a esse gente?

Laur. Nada; nem zombando, se fora por hum dia só, sim; mas quem sabe os que elles cá estrarão? Mas olha; dá de almofar a Rozaura. (Ai amor, a quanto obrigas.)

Izab. Poze só os fiolo Rozalia! Glande cazo!

Laur. Tambem temos cá hoje a Senhora Livia, e sua irmã.

Izab. Oh! vem cá hoje esses relambira? Poze temo muito que lir.

Laur. Ora agora tenho couza de grande supposição, que communicar-te.

Izab. Reglande pondelação!

Laur. Sim, ouve pois; mas quero ver se alguem nos escuta. *examina.*

Izab. (Siolo que salá? Mi não pore dar nos xite!) *d parte.*

Laur. Sós estamos: eu minha Izabel....

Izab. (Ai que os veio mi na mola!) *d p.*

Laur. Ainda que o tempo já não numer a minha idade por primavera; pois os meus annos já se conhecem mais pelo caduco inverno, que pelo galhardo Abril....

Izab. Si fiolo não gassa os tempo em dizero que he veio, que inda si fala mais veio.

Laur. Quero dizer, que ainda que me acho entrado em annos, não me sinto tão salto de forças, e brios que... (não me posso explicar.) *d p.*

Izab. (O veio lá cos má tenção; rá le à cazo que seia namolado de mi!) *d p.*

Laur. Não me acho pois tão vencido da idade, que amor não ache em mim que conquistar.

Izab. (Ai que certo lá os toiro! Os veio lá pledido plo mim.) *d p.*

Laur. E assim esse rapaz gigante, moltrando em mim mais que em todos o ser cego, me traz tão sem tino, tão alheio de mim me traz o amor...

Izab. Ai fiolo decrara, não ter pejo.

Laur. Desde que vi com mais familiaridade esses bellos olhos....

Izab. (Ola seja-me plabem.) *d p.*

Laur. De Rozaura....

Izab. Ai que me cae os colação aos pé! Ai que me resmaia!

Laur. Que he isso, que tens?

Izab. Nara fiolo, lá huns vestigio, que á veze mi rá (oh tilatio.) *d p.*

Laur. Queria, pois visto ella se achar nesta caza, que tu lhe dessem alguns longes do muito, que padeço por seu respeito.

Izab. (Tlounou-se-me os mina enclavaõ, quando me pergava marassa ros fio, me vejo tleeeila ros pai!) *d. p.*

Laur. Faze o que te digo, que eu farei gratificar-te a intercessão.

Izab. (Pla esses couza pore sé que seia libaré, plo que toro os os molno-ter sus ola.) *d. p.*

Sabe Bandalho muito roto, pedindo esmolola cantando.

Izab. Ui! os plove sobe cá pla cima!

Laur. Oh irmão, desça para baixo.

Band. Pois se quer que desça, não me faça subir tanto.

Laur. Como assim?

Band. Não me faz subir, quem de criado me constitue irmão!

Laur. Criado!

Band. Pois eu não sou o pobre Bandalho, e mais que nunca esbandalhado?

Izab. Tu és Bandaio!

Band. Não sou Bandalho; mas posso, como conto dos contos, ser Bandalho dos Bandalhos.

Laur. Como vens dessa maneira?

Band. Ainda em vir assim me fez Deus, muitas mercês.

Laur. E meu filho Flaminio?

Band. Ai Senhor! Isto he huma lastima; ainda eu fiquei mais bem librado.

Laur. Que me dizes?

Band. Nada te digo para o muito que he.

Izab. Provezimo Bandaio! Estou quase respindo os saia pla globli.

Laur. E quem vos poz a ambos dessa

Band. Hum azar. (sorte?)

Izab. A' siolo, apostta vozo que jogalo até os vesti-ro.

Band. Não jogamos os vestidos; mas os corpos estiverão jogados aos dados.

Izab. Conta, conta, Bandalho.

Band. Vindo nós da Universidade de Coimbra, eu, e mais o Senhor Flaminio, aonde nos tratamos sempre á capucha, porque não tinhamos nada de cartuxos; vindo pois, por esses caminhos, bem fóra de que nos vinha pelo caminho; vai senão, quando, daõ comnosco os ladroens; quiz eu fugir, mas puzeraõ me embargos couza de duzia e meia de bacamartés cõ quem me não entendi muito bem, por fallarem por muitas bocas: meu amo como vinha dos seus estudos, quiz vencellos com argumentos; porẽm tiveraõ mui pouca força á vista do que nos queriaõ fazer, e podendo ali mais as armas que as letras, depois de nos investirem, nos despiraõ, deixando-nos depois do roubo em graça, como Adaõ antes da culpa.

Laur. Pois tudo lhe tiraraõ? Até as ves-

Band. Como quer que lho diga? (tias?)

Izab. Também os camiza?

Band. Quaes camizas? Nem meias camizas? Olhe Senhor, ficamos nus: se tu viras as vergonhas em que nos vimos, havias de ter lastima.

Laur. Ah, cazo mais infeliz! Tudo para mais gastos me succede agora!

Izab. E que comiaõ?

Band. Depois que os ladroens nos fizeram a caridade, dei eu em pedir esmolola.

Izab. Não me faça chorá, poze cos engente dos sentimento, estou pala fortar os inxurada ros ragrima.

Laur.

Laur. Vejaõ em que occasiã havia de succeder isto?

Band. Senhor, lamentos não fazem nada; dá ordem a que teu filho venha para

Laur. Pois não! Venha logo. (caza.

Izab. Ai! Sim, rize que vem já.

Band. Ai! Sim, rize que vem já! Não ha mais que vir? Querem que venha nú? Senão fora hum capote de hum amigo meu galinheiro, como estava elle a estas horas? Vamos Senhor, que se lhe está enchendo de flatos.

Laur. Va-tha-me o Ceo!

Band. Oh Senhor! Pelas sete virtudes contra os sete peccados....

Izab. Ah fiolo, pala queres couza que vozo sabe, manda que venha os fio, senão....

Laur. Cala-te tonta: ora já que a minha desgraça o quer assim, vai depressa cõprar-lhe hum vestido já feito, que não faltaõ. *da-lhe dinbeiro cõ muito custo.*

Band. E comigo não se uza tambem a obra de misericordia de dar de vestir a quem tem fome!

Izab. Ai os toro como sabe os doutlina!

Band. Deixa-me, que não sei o que digo com a minha pena; Senhor, ponha os olhos nesta pouca vergonha, olhe para isto! Olhe para estoutro. (vestir.

Laur. Em outra occasiã te darei a é de

Band. Que melhor occasiã, que quan-

Dentro. Para, para. (do estou nú?

Laur. Esta deve de ser Livia: Izabel, recebe a tu, vamos cá dentro **Band V.**

Band. Vamos, que eu não estou capaz de estar diante de gente desta sorte. **V.**

Izab. Oia a gola não nos faltala que soffre com esses prezumira, com esses affectara.....

Sabe Silverio trazendo pelo braço a Liv.

Liv. Andai, que sois hum Inverevente.

Silv. Irmãa, reportaivos.

Liv. Bem sei que pelas permissõens, que lhe tenho dado, he que elle se mostra tão decorozo.

Izab. Já era vem fazendo os tagarealboal

Silv. O criado não podia chegar mais a carruagem.

Liv. Ai, deixa-me menino! Que você he demasiadamente bom; e por isso todos zombaõ de você.

Izab. Mia ricas seola, seja voffo muito bem apeara nesses voffo caza.

Liv. Deos te guarde Izabel.

Silv. Livia, eu me retiro, pois inda ferá cedo para a minha vizita: mais tarde voltarei. (Ah ingrata Roz.!) *a p. e V.*

Liv. Não me póde esquecer a insolencia do meu criado.

Izab. Poze que foi seola?

Liv. Vê se podia ser mais, que pôr a carruagem huma immensa distancia do lugar aonde me havia de transportar, dando com isso occasiã a que o ar me maltratasse o a linho da cabeça.

Izab. Ah! Isso he que foi! Tem lezãõ; não ha maioles poucas vergoia de moxira.

Liv. E o mais he, que ao descender da portatil habitaçãõ, me fez firmar a planta em hum menos mundo lugar..

Izab. Isso angola não entenre eu.

Liv. Apiei-me em huma pedra pouco limpa.

Izab. Ah! Sujou os seu rico pezim-o mia seola?

Liv. Appello eu! Que modo he esse com que te explicas? Porque as Damas tem pés?

Izab. Mim parece que sim; mas seola, anda pla dentro que aqui não está bem.

Liv. Primeiro quero que vás anunciar a Rozaura a minha chegada, porque estará recobrando na estação matutina o focego, que lhe roubou o nocturno sobressalto; vai.

Izab. De turo o que me rizo, só o vai lhe enteri: mim vai. *Vai-se.*

Liv. O querer, que ella desocupasse o sitio, não foi tanto porque avizasse a Rozaura, como por querer fazer (*tira hum espelho*) hum ensaio da minha formozura no breve theatro deste diafano crystal.

Quanto desvanecer-me aqui podera O perfeito composto desta cara: *touché*. Narcizo, se o seu cazo se pôderá, (*de-se.* Passa de homem a flor por prenda rara.

Mas eu se em outro ser me convertera Nesta acção maior lustre hoje alcançara, Que hum flor de se ver desvanecida Só ficara em Estrella convertida.

Sabe Laurencio.

Laur. Livia, Senhora, he possível que estejas aqui? Que esperais? Em caza que he tanto vossa uzais de ceremonias! Vinde, que eu mesmo quero ser o vosso conductor.

Liv. Senhor Laurencio, eu vivo muito certa da candida singeleza com que nos trataes; porém como entendo, que a minha intima amiga Rozaura, não quereirá que ainda amanheça em seus olhos a luz do dia, por isso me dilatava.

Laur. Supposto que ainda creio que está recolhida, vinde Senhora ao meu gabineté, que ahí não faltará em que

pratiqueemos; pois os meus annos já me premittem estas licenças.

Liv. Vamos.

Vão-se.

SCENA III.

Jardim com Jasmineiros: Rozaura, e Falcatrúa.

Roz. **V** Amos Falcatrúa a gozar hum pouco do florido recreio deste ameno Jardim; que na estação da madrugada convidão com maior delicia a hum coração amante na multidão de suas flores, fragancia, e formozura.

Falc. Vamos, que se tu por amante te inclinares ás saudades, e aos amores perfeitos, eu por desgraçada não me faltaraõ mattirios, e azares.

Roz. E em que te fundas para a expressaõ desse conceito?

Falc. Ainda queres, que tenha maior fundamento a minha queixa? Na zelozza cõdição de teu irmão Sergio; com quem zelozo Estremenho poderá tomar liçoens.

Roz. Nesses mal tenho eu a maior parte.

Falc. Assim he; porém tu, como elle te tem algum respeito, lá facodes de ti melhor as suas sempiternas impurraçoens; mas eu como parte mais fraca, mal me posso rezistir quando carrega sobre mim hum trovoada de reprehencoens, e hum trabuzana de enfados; toda esta madrugada me tem quebrado a cabeça com a muzica, que se deu na nossa rua, dizendo, que lhe havia confessar quem a dava, e a quem se dava, que eu bem o sabia; e que tal, e que sim, e que foi, e que tornou; ai Senhora, Deos me livre.

Roz.

Roz. E tu sabes a origem dessa muzica quem foi?

Falc. Levára não sei que diga o descante, que por amor delle se nos hia queimando a caza; porque eu estava com hum fagareiro de lume, e com mais de trezentas tigelas, e frascos, e outros tantos ingredientes, fazendo huma curiosidadezinha.

Roz. Que curiosidade?

Falc. Cá huma certa receita, que me deo huma amiga.

Roz. Alguma conserva?

Falc. Conserva he, mas não se come; ainda, q muitas pessoas comê por ella.

Roz. Não te entendo.

Falc. Ella tem mel de enxame novo, cebo de cabrito, alvaiade, solimaõ, clara de ovo, limas azedas, flor de alecrim, pós de aljofar, talco moído, vinho branco, alva de caõ, estercõ de Pavaõ, e

Roz. Basta, vamos ao cazo.

Falc. (Sim basta; mas ella depois hade-ma pedir:) *a p.* com que, Senhora, estando eu nisto ouvi cantar; e como todas as criadas são muito curiosas de ver o que vai pela rua, levanto-me dezatentadamente, e vou á janella: no entanto vai o gato cuidando que era couza de comer, dá com o fagareiro no chaõ, levanta lavareda, pega em hum pano de rás, e ... Deos nos acuda; toda a caza hia sendo fogo viste linguaça: o que sinto mais foi com tanto fogo, não vir a lume a minha receita.

Roz. E soubestes quem era o motor do descante?

Falc. Eu hei de jurar que era Silverio.

Roz. Que não seja possível de enganar-se aquelle nescõ, que as suas finzas não alcançaõ por premio os meus enfados!

Salem Flaminio, Bandalho ao bastidor de cima do lado esquerdo, e Sergio ao longe do correspondente.

Roz. Porém espera; não he Flaminio, que para este sitio se encaminha?

Falc. Mas adver-te; não vez lá o longe o nosso guardião Sergio, que para cá se vem chegando?

Roz. Eu me retiro para esta parte; toma sentido em Flaminio. *retira-se para a direita debaixo.*

Flam. Bandalho, não vez Rozaura, que se retira? Deixa que a siga?

Band. Senhor, não vez a Sergio, que se apropinqua? Deixa que lhe fuja.

Flam. Espera, escondamo-nos entre estes jasmineiros em quanto passa.

Band. Não está má a emboscada; mas se elle dá com ella, ficamos frescos. *ocultaõ-se.*

Sabe Sergio.

Serg. Oh cuidados da honra! E quaõ desvelado me trazeis? Em quanto não averiguar o que pertendo, não terá descanso este coraçõ; que fazeis aqui?

Falc. Eu Senhor, andava colhendo humas violas para hum remedio.

Serg. Onde está Rozaura?

Falc. No apozento que lhe foi destinado.

Serg. Se acabaste já a deligencia, recolhetê.

Falc. Sim, Senhor, eu me retiro. *V.*

Serg. Vou ao quarto de Rozaura por ver a Livia; entre o amor de huma, e os zelos de outra, não socega o coraçõ afflicto.

*Não se.
Sabe*

Sabe Flaminio, e Band. dos Jasmineiros.

Flam. Pois que mal logrei a ventura, que a forte me offerecia, retinemo-nos; que já que de ninguém fomos visto, e nesta caça se acha Rozaura, buscarei occasião em que melhor se logrem os meus amorozos intentos.

Band. Dizes bem; mas lá vem Silverio, e para aqui indirecta o seu caminho; escondamo-nos de traz de estouta latada: hui! O Jardim tornou-se em Pombal! Huns a entrar, outros a sair? *esconde-se para a parte direita abaixo.*

Sabe Silverio, e Manoel da direita assima.

Silv. Entra, e não faças bulha.

Man. Não lá cá os fiola?

Silv. E que tem isto com o que eu te digo? Sempre has de ser nescio!

Man. Sim fiolo, mas... *Sergio dentro.*

Serg. Não sirvá de desconcomodo à minha tardança, que eu mal poderei achar-me aqui ao meio dia.

Silv. Ao Jardim baixa Sergio; não quero que me encontre, aqui me esconderei: esconde te também tu. *esconde-se da esquerda.*

Man. Oh Virgem dos Taraia, que lá lá de mim! Aqui me escodo. *esconde-se.*

Flam. Não reparas, que alli se occultou Silverio? Estou desesperado!

Band. E não vez o cachorro do negro, que só a cabeça escondeu! Estou arrendendo; isto será o jogo das escondidas! Ah Senhor, que estas ramas me não cheira a Jasmíneiros.

Flam. Pois a que? *Band.* A latadas.

Sabe Sergio.

Serg. No gabinete de Laurencio está a

bella Livia, e eu me vou perdendo a occasião de vella, porque me chama o empenho da honra; a fazer hoje o mais rigoroso exame na minha caça; ah cuidados zelozos, que me obrigais a deixar o que estimo, por buscar o que aborreço. *Vai-se.*

Sabe Rozaura, e Falc. da direita assima.

Falc. Vamos, Senhora, que já lá vai Sergio; (*chegando aos que estão da esquerda*) entre estes Jasmineiros se escondeu Flaminio... mas que he isto que cá está? Quem ha de ser? He o pateta do negro de Silverio!

Band. Vez, Senhor, lá Senhora, lá criada?

Flam. Cala-te, e examina.

Falc. Ouves? Oh pateta? Que fazes aqui?

Man. Cio, cio; cara voz, que mim não quiere se conheciro.

Falc. Porque?

Man. Pio que lá aqui escondiro.

Falc. Mas se eu já sei quem és? A farta-te dahi salvage.

Man. Traz, triz.

Falc. Ai que me faz fofcas!

Roz. Vê Falcatrúa se podes divertillo em quanto eu digo duas palavras a Flaminio. (*Falcatrúa toma pela mão a Manoel, e o aparta dos Jasmineiros, e Rozaura chega a fallar por acções a Silverio, e este também lhe corresponde.*)

Flam. Vez Bandalho, que Rozaura falla com Silverio! Ai de mim?

Band. Cala-te, e examina, e tu não vez Falcatrúa fazendo bixancres a Manoel ceco? Ah que estou como hum caô!

Man. Mi não sabe qui lá isto que vozorize, qui coza he amolo? Mi não sabe.

Falc.

Falc. Pois eu te digo já que não sabes.
canta.

Man. Ai, que tero em mim os bixalbo-
los amoros! (*Vai-se Silverio sem di-
zer nada.*) Quem me tira isso! Ai
que me estrassia! Ah fiolo! Ah fiolo!
Vai-se correndo.

Sabe Flaminio, e Bandalho do basfidor.

Flam. Vamos Bandalho, deixemos essa

Roz. Adorado Flaminio... (*falsa.*

Flam. Deixa-me aleivoza.

Falc. Meu Bandalho querido...

Band. Aparta-te embusteira.

Roz. Que repentina mudança foi esta
Flaminio? Merece a minha fineza
por paga essa tirannia?

Flam. Ainda me allegas finezas, quando
... ou reconhecendo falcidades! Sendo
os meus olhos testemunhas do meu
agravo, só servem as satisfaçoens de
fazer a desculpa maior offensa que o
delicto.

Roz. Não te entendo, Flaminio, que
desculpas me supoens? Que delictos
me argues? Eu não te dou satisfaçoens,
nem te fiz aggravos; quando te espe-
ro agradecido, te encontro desatento!

Flam. Agradecido me esperas quando
offendido me deixas! He nunca visto
excesso de tirannia, querer que se pa-
gue a injuria pelo valor da fineza.

Roz. Quando se vio de mim injuriado o
teu amor! Quando mal correspondi-
da a tua fineza? Livra-me d'este con-
fuzo laberinto de enigmas, ou farás q
emlouqueça perdendo com o juizo a
esperança de decifrallos.

Flam. Pois dize-me cruel, não és tu a
que com dissimulada cautela fallastes
a Silverio, que occulto te esperava?

Roz. Eu! Fallar a Silverio! Que he o
que dizes Flaminio?

Flam. E ainda negas o que os meus olhos
testemunharaõ?

Roz. Pois tendo formado esse falso con-
ceito, porque me não arguistes quan-
do ha tão pouco tempo me fallaste?

Flam. Eu fallar te atti? Que dizes Roz.?

Roz. Pois queres agora negar o que ha
tão poucos instantes entre esses Jaf-
mineiros....

Falc. Agora me metterei eu onde me não
chamaõ; pois quer esse Senhor cegar-
me sendo eu a mesmissima, que com
dois olhos como duas laranjas bicaís o
vi metter atraz daquelle Jafmineiro, e
mais a essa criaturinha de Deos.

Band. Oh Senhora, cá comigo não se

Roz. Que dizes áquillo Flaminio? (*meta.*

Flam. Confesso, que naquelle lugar me
occulteí.

Roz. Pois se confessas essa verdade, não
me negues que te fallei, e me fallaste.

Flam. Não ha tal.

Band. Agora me metterei eu no que me
não importa; pois essa Senhora quer
assumar, que estando alli Silverio não
foi muito surrateira rostando-se para
bordo, sendo eu mesmo, que com dois
olhos como duas couves murcianas,
vi cá essa alma de pau entreter o ca-
chorro, para que não servisse de empes-
filho ao gozo da Senhora, e para que
nós ficássemos como hums perros.

Falc. Ah Senhor, não se metta comigo.

Band. Vá ladrar a huma horta.

Flam. Que dizes áquillo Rozaura?

Roz. Digo que tu és hum aleivozo, e
elle hum atrevido em se meter na gra-
vidade destas materias.

Band.

Band. Senhora, não te alteres; pois já caio, que ambos estais enganados.

Flam. Como assim?

Band. Como a Senhora Rozaura nem fallou a Flaminio, nem quiz fallar a

Roz. Declara-te. (Silverio.

Band! Porque quando nós alli nos escondemos, devia bisparmos cá a Senhora do negrinho, que pelo faro percebe as couzas, e participallo a Rozaura.

Falc. E qual he duvida, que assim foi.

Band. Porém quando nos escondemos para esta parte, veto Silverio, o qual fugindo tambem de Sergio, que he o papa gente, se metteo no mesmo lugar, que nós desalojamos, aonde por engano lhe fallou Rozaura, cuidando ser Flaminio.

Roz. Estás satisfeito?

Flam. Com que gosto, oh cara! Estive ouvindo este discurso! Pois não ha alegria maior para hum amante, quando se vê fluctuar empelagos de duvidas, que achar huma taboa onde salve a opiniaõ da sua Dama.

Band. Pois entaõ sou amigo?

Roz. Estás já satisfeito?

Flam. Só me fica hum pezar, e he que Silverio ainda por erro se considera favorecido.

Roz. Aquelle que se veste de adorno alheio, como se lhe haõ a justas as proporçoens, ainda que se veja mais rico, sempre fica mais desfairozo; assim mesmo, como as mínhas finezas foraõ desproporcionadas aos seus meritos, mal se lhe podiaõ a justar ao gosto; pois logo veria, que não era aquella galla corrada pelas medidas daquelle corpo, e quando o não entenda, eu saberei....

Livia, e Izabel dentro.

Liv. Aonde está Rozaura?

Izab. Cá deve re está nos jardim.

Roz. Ah! vem Livia, não quero que comtigo me veja. *retira-se, e mais Falcatrúa.*

Sabe Livia, e Izabel.

Band. Outro demônio teremos.

Izab. Oh! Cá lá mi fiolo moſſo, maze os Bandaio; como estaõ casquios! Bé vindo fiolo; lexa da uns abraço nos me fiolo moſſo. *abraça a Flaminio.*

Flam. Deos te guarde Izabel.

Izab. E tambem nós meu Bandaiinho. *abraça a Bandalho, e ficaõ conversando por acçoens.*

Flam. Senhora, vós nesta caza?

Liv. E mais que nunca gostoza; pois que nella logro as mais superlativas, e preeminentes felicidades com o jubilo de ver-vós.

Roz. Ouvés a Livia?

Falc. E não vez a Izabel?

Flam. Senhora, a taõ grande honra como agora aqui (Eu não sei o que digo cõ temor não me ouça Roz!) *ap.*

Liv. (Elle se titubea! Talvez já saiba, q o Pai quer q seja meu espoz.) *á p.*

Izab. Como vem queimaro os rico Bandaiinho!

Band. (Oh queimada sejas tu; que dirá Falcatrúa.) *á p.*

Liv. Fallai, Senhor, não vos embarace nada; sabeí que estais na prezença de que só sabe dar o devido preço ás ptédas, com que vos dotou a natureza.

Band. (Bonito! Não nos falta que soffrer!) *á parte.*

Flam. Senhora, o achar-me indigno de tantas honras, me embaracaõ o exagerar

rar o que não chego a merecer.

Roz. (Ah tiranno , como deffimulla !)

Falc. (Ah caõ , como se requebra !)

Liv. Não descorri , que nesta auzencia vos fizelle esquecer tanto dos vossos merecimentos , que vós ténhais por indigno dos meus favores.

Roz. Vai , Falcatrúa , leva-me palli Livia , que me estou abrazando em vivas chammas.

Izab. Reboa escapalão costerinos !

Sabe Falcatrúa.

Falc. Senhora Livia , Rozaura vos anda buscando , e se dezencontrou na passagem do Jardim , (logo fallaremos.) *d p. a Bandalbo.*

Liv. Vou buscalla cuidadoza : até logo Flaminio : vem Izabel. *Vai-se.*

Izab. Si fiola , rogo nozo faremos meu Bandainho. *Vai-se.*

Sabe Rozaura.

Flam. Rozaura , meu bem ...

Roz. Que me queres tiranno ! Ingrato fementido !

Falc. E vozoz como vai cos negria ? Em?

Que vergonha !

Band. E você como vai cos negrim-o ? Em ? Que dezaforo !

Flam. Senhora , que novo estílo he esse de fallar-me ?

Roz. O que tu mereces falço ; pois queres negar a tua culpa , quando eu vi que Livia te favorece , e que tu por veres que eu ouvia , te perturbaste sem saber responder-lhe ?

Flam. Permitta o Ceo , que se acazo ...

Roz. Deixa-me , que és hum falso.

Flam. Não me atendes ?

Roz. Não te atendo,

Flam. Que fêra desumana ! Oh fado adverso !

Roz. Que tormentozo affecto ! Oh sorte impia ?

Falc. Cio , e os pletinha ? Em ?

Band. Cio , e os pletinho ? Am ?

Falc. Deixa-me , vai com a tua secia para cassilhas roer osso.

Band. Aparta-te , vai com o teu chifxibêo para a cotovia esfoliar cavallos.

Cantaõ os quatro , e vão-se.

ACTO II. SCENA I.

Jardim : Rozaura , e Falcatrúa.

Roz. **B** Afta , que queres deixar-me !

Falc. Senhora , não pôde fer menos.

Roz. Modêra apaixaõ por amor de mim.

Falc. Ah Senhora , não posso mais.

Roz. Com tanto desamor te queres apartar da minha companhia ! Eu não creio isso de ti.

Falc. Nem he para crer , que eu deixe

por vontade a companhia , de quem sabe captivar vontades ; mas a condiçaõ de teu irmaõ quem pôde tolerar-lha sem que dezespere ? Esta manhã toda não tenho feito outra couza mais , que andar daqui para caza ; de caza para aqui , pedindo-me chaves de quantos escritorios , caixõens , arma-

C rios,

rios, gavetas, e escaninhos ha em caza.

Roz. E todas essas diligencias lhe sahi-
rao frustradas; pois me não receava,
que elle encontrasse, nem o mais leve
indicio contra mim.

Falc. Taõ bem arecadadas estaõ as reli-
quias do amor de Elaminio? Não fui
eu assim; que a cada chave, que lhe
dava, desejava abri-lhe a cabeça com
ella; não por estar lá couza nenhuma
de que se me desse; mas porque elle lá
me não desse com alguma couza.

Roz. Deste exame não rezultou nada
em nosso damno.

Falc. Mas tu bem sabes o proverbio,
de tantas vezes vai o cantarinho á fon-
te; se elle agora não te apanhou, elle
te pilhará na ratueira de amor; entaõ
terá commosco hum bom rato, e nós
com elle hum bom esfollagato.

Roz. Ai Falcatrúa! Muito me deve o
meu pondenor; pois no continuo tor-
mento, em que me tem meu irmaõ,
para não intentar algum dezatino,
ainda pôde mais o recato, que a de-
zesperação.

Falc. E como estás tu de ciumes cauza-
dos por livia?

Roz. Já me dice essa quimera com alma,
esse melindre vivente, que Lauren-
cio lhe dissera esta manhã, teria sum-
ma felicidade em fazella consorte de

Falc. De que Deos nos livre. (Flam.)

Roz. E dahi nasceo o mostrar-se-lhe fa-
voravel, sem que elle desse mais cau-
za aos meus zelos; pois ainda se acha
sem noticia do caso.

Falc. Visto isso, já desterraste de teu
peito a indignação, que contra elle
mostravas.

Roz. Ai Falcatrúa? E taõ trocados estaõ
os effectos de meu peito, que por hũ
desgosto que lhe dei, tomara fazello
possuidor de mil amorosos agrados.

Falc. Basta, que taõ mimozo o desejas
ter dos teus favores?

Roz. Escuta-me.

A Pombinha, que constante
De amor procura as delicias;
Oh que mimos! Que delicias!
Sacrifica ao charo amante!

Bois se fina a todo o instante
Na flama amorosa está
A Pombinha, em quem não ha
Discursivo entendimento,
Quem tem bom conhecimento
Do que logra, que fará?

Sabe Izabel.

Izab. Viva, viva mias fiola, vozo-faze
os verso que sã huns plotento, embo-
la vá os reite que criaro a vozo taõ

Roz. Obrigada minha Izabel. (pleiteia.)

Falc. Em quanto a pretinha louva Ro-
zaura, vou ver se descubro o meu
Bandalho, para fazermos as pazes. V.

Izab. Mia fiola, mim ter com vozo
huns negocio partecurá.

Roz. Pois dize.

Izab. Pois oia vozo... vozo já me inten-

Roz. Não intendo tal. (re.)

Izab. (Estou tora, piora dos vergoia.)

Roz. (Que quererá dizer-me!) cõtina.

Izab. Poze he os plimeila vez que tar
saço; mas vozo tens huns rozo, que
me parece huns umage, e polisso ere
sã pledido plo vozo mia lica fiola.

Roz. Quem he que está perdido?

Izab. Os Patlaõ.

Roz.

Roz. Quem he o Patrao?

Izab. Os mi fiolo veio, que está namorado dos vosso pleseicaõ.

Roz. Laurencio? **Izab.** Sim fiola.

Roz. Ha maior infelicidade! Pois pefso-te, que nada lhe digas do que aqui me participas, que não quero pagar-lhe mal a boa hospedagê que lhe devo.

Izab. Ai mias fiola, nem zombando: eu nara lhe rizo; oia agola os zoupelo dos veio cos vicio! Si sola os fio....

Roz. O Ceo me livre, nem o filho.

Izab. Tem lezaõ, mia menina; que fá huns toreiraõ.

Sabe Bandaio ao bastidor.

Band. Aqui está Rozaura com a negrinha; ouvirei o que trataõ, a ver se daqui se segue alguma tratada.

Roz. Ora pois, ficamos em que nada lhe has de dizer da noticia, que aqui me deste.

Izab. Sim fiola, descança vozo, que mim nara rizo.

Band. Que segredo será este?

Roz. Pois para que percas a lembrança do que me disseste, guarda essa memoria que te offereço.

Izab. Nara, não fiola; mim não aceita os memolia: vozo está zombando? Nara não tem qui cansá.

Roz. Ora aceita, que isto he huma demonstração do meu agradecimento.

Izab. Nem qui me mate, não fiola.

Band. Ella está morrendo por elle.

Izab. Sabe vozo ploque mim aceita! Mim sabe ploque.

Band. O annel ha de me vir á mão, que eu tenho dedo para a couza.

Roz. Ora pois, tem cuidado Izabel, a Deos.

Vai-se.

Izab. A Dezo mias menina, muito obrigara; que bera couza! Que bera annel! Mim angola com esses plenda are sé mui invejara ros outlos pletí-os; e coimo ruze os pedra!

Band. Ella está pasmada para o annel, que parece infensata; mas eu lhe tirarei estes cuidados: oh lá grande annel!

Sabe.

Izab. Eu tarinego riixo, que medo mi metteo!

Band. Quem deu minha Izabel? Tu estás muito prendada.

Izab. Isto fá huns ninhália.

Band. Nã, não he tão ninharia como tu cuidas.

Izab. Sim! Poze quanto vare? rize meu Bandaio.

Band. Valerá... sim valerá: olha, queres tu, que eu to vá avalliar? Mostra

Izab. Nara, não fiolo, não pleciza. (Cá!

Band. (Não pegou esta, mas pegará estoutra) ora dize-me cá, tu sabes o que fazes em ter essa pessa em teu poder? Da-ma, que eu te farei com ella outra pessa com que fiques mais des-

Izab. Maze descançara? (cançada.

Band. Sim, olha tu, esse annel não he couza que tu hajas de trazer; porque sendo tão preciozo na tua mão, he huma horra: e dado cazo, que o tragas, que fará o nosso Patrao? Eu te seguro, que elle to rire das unhas dizendo, que tu por teres unha lho tiraste de alguma gaveta; e demais, que assim como eu to vi, to vio tambem o preto da cozinha, e tu bem sabes, que elle he larapio, e não descançará atéto não fígar.

Izab. Poze ere vio-mo?

Band. Oh se vio! Quando eu cheguei, estava elle daquella porta deitando-lhe tamanho olho, que entendo tu pregava na menina do olho; olha, toma o meu conselho; tu isso não te serve, melhor he vendello, e com o dinheiro comprar hum manto, e hum saia, que bẽ sabes que o necessita, se o que te sobejar guardallo no canto da tua caixa, para qualquer necessidade, que nesta caza não faltaõ, seja Daos louvado.

Izab. Oia Bandaio, palece-me que rize bem, bẽ pudelas tu faze essa derigência.

Band. (Esta pegou) Eu! nada, não me metto nisso.

Izab. Oia meu Bandainho, tu'bem sabes, que eu não tem que faça isso.

Band. Nada, nada, não te canfes.

Izab. Olá sim, meu lico Bandaio, tu velás como mim taglndece esses tla-baio: toma, toma.

Band. Tomo-o eu bem sei porque.

Izab. Ploque o tomas?

Band. Porque o quero tomar.

Izab. Toma meu Bandainho; angola fico rescancada.

Sabe Falcatrua ao bastidor.

Falc. Eilo cá está com a negrinha! Ha maior pouca vergonha!

Izab. Poze a Dezo até á noute. *Vai-se.*

Band. Sim, vai descancada, que eu não falto.

Sabe Rozaura, e pela parte contraria Laurencio, que fica ao bastidor.

Roz. Bandalho, como te vi neste sitio, venho a dizer-te, que avlzes a Flaminio me falle pela roxa, que cahe para

a parte da Lameda, que me he muito precizo. *Vai se.*

Band. Sim, Senhora, será servida. *partindo.*

Sabe Laurencio.

Laur. Bandalho, Bandalho, escuta, escuta, dize-me: que he, o que com tanto recato te estava dizendo Rozaura?

Band. (Peor he esta! E eu não sei o que lhe hei de dizer!) *á parte.*

Laur. Falla, tu em mudeces?

Band. Eu Senhor, agora... vinha... quando... se por acaso...

Laur. Isso não diz nada.

Band. (Isso sei eu.)

Falc. Que será isto?

Laur. Dize-me toda a verdade, ou exprementarás os meus rigores.

Band. (Apertado cazo he este! Mas já me occorreo hum industria com que sem perigar o segredo de Rozaura dê hum bote na bulça do velho.) *á p.*

Laur. Ainda te não rezolves?

Band. Agora me rezolvo, porque já estou maduro: Senhor, nem tudo se pôde dizer.

Laur. Pois a mim has de me negar alguma couza?

Band. Sim, Senhor, que tambem tu a mim me negas muitas.

Laur. Quaes são as que te nego?

Band. Todas quantas te peço; mas tornando ao nosso proposito, saberá Senhor, que Rozaura... porém eu faço mal em lho dizer.

Laur. Porque?

Band. Porque não he bom descobrir faltas alheias.

Laur. Como? Pois em Rozaura pôde haver alguma falta?

Band.

Band. Eu não sei o que lhe falta : digo, que não sallemos mais nisso.

Laur. Agora estou mais impaciente por sabello.

Band. Senhor , todos temos nossas misérias ; tu bem sabes , que em materia de misérias podes ler de cadeira ; Rozaura parece que se acha alcançada , ou porque seu irmão lhe anda sempre pelos alcances , ou porque he tão estragado , que tem posto a caza por portas , e tanto que a noite passada hia acabando de arder pelas janellas.

Laur. Nada disso ignoro , pois sei que Sergio he hum perdido.

Band. Como quer que seja preciso a Rozaura dinheiro para algum gasto occulto , e seu irmão esteja muito gastado de puro gastar , ella se vallia de mim agora

Laur. De ti ?

Band. De mim , sim Senhor , e me pedio lhe buscasse quatro moedas sobre esta memoria de safiras ; mas com tão to segredo , que nem a terra o soubesse ; tu podias fazer isto , e escuzava eu de ir mais longe ; mas isto fique aqui entre nós.

Laur. Deixa-me ver , (ai amor , que não sei que suavidade sentio o peito no contacto desta prenda ! Boa occasião era esta de ficar com couza sua ; porém quatro moedas he dinheiro. *dp.*

Band. (O velho está vacilante !) pois Senhor , rezolveste ? Senão deixa-me ir fazer a deligencia por outra parte ; mostra cá o anel.

Laur. Espera (ai de mim !) Com que não quer menos ?

Bud. Nem real.

Laur. Valle-las ha elle ?

Band. Se as valle ! E o valor que lhe dá o ser prenda de Rozaura , não he nada ?

Falc. Que tratadas são estas ? Eu estou pasmada ?

Laur. Eu me resolvo a dar o dinheiro. (Recebe amor estes excêssos por sacrificios das tuas Aras.) Vem ao meu gavinete a tomar o dinheiro.

Band. (Bom vai isto ; mas eu quero mais.) Ah Senhor.

Laur. Que dizes ?

Band. Bella occasião era esta de fazer hum bom obsequio a Rozaura !

Laur. Como ?

Band. Mas não , não ; isso era se fosse outra pessoa.

Laur. Não , dize , dize.

Band. Dizia eu , que se tu fosses pessoa que quizesse agradar a Rozaura , podias mandar lhe o dinheiro , e o anel , que era huma acção generosa , e que ella havia muito estimar , por seu irmão lhe não achar menos esta pessa.

Laur. Dinheiro , e anel !

Band. Pois que era isso para lograr hum fineza ?

Falc. Elle he que ha de lograr o amo.

Laur. Quando assim fosse ; melhor era trazelo por prenda.

Band. Isso não podia ser por amor do segredo de seu irmão.

Laur. Pois mandando o anel , tambem se estragava o segredo.

Band. Não , que então dizia eu , que tu mo vistes , e que sabendo que era seu por lho teres visto , o mandastes , e o dinheiro ; com o que ficaria ella mais agradecida que não sei que , e tudo em segredo.

Laur.

Laur. Dizes bem; pois Bandalho, eu me resolvo; leva o dinheiro, e o anel, que eu desejo muito agradar a Razaure; está deitada a sorte, se eu agraço para mim, tudo depois me fica em caza. *dalho.*

Band. Dá cá, ora digo-te, que és mais generoso do que eu cuidava.

Laur. Ouves tu? Dize-lhe ... mas tu bẽ sabes o que lhe hades dizer. *Vai-se.*

Band. Ficou-me a mão saltando.

Sabe Falcatrúa.

Falc. E eu estava esperando esta occasião para perguntar-lhe, que ajustes fozão aquelles com a pretinha, que também lhe quero pôr as mãos, e a boa vontade: logo fallaremos nas suas tratadas, vamos agora ao meus ciúmes.

Band. Ora vejaõ isto! Não ha gosto sem desgosto; Senhora, V. m. pede-me demazias sendo-me devedora? E o negrinho? Ora tenha mais vergonha, e menos fogo; veja se póde applacallo com hum copinho de carapinhada, maior pouca ... está bem; he o que succede a quem se mette com Falcatrúas.

Falc. Esta Falcatrúa não he de trapallias; e voffê tem tanto desaforo, e he. tão vil, que ... em fim, namora-se de humma saca de carvão, tem muito bom gosto; e diz que he Bandalho, he hũ dardo; deixe estar, que eu farei com que os outros Bandalhos o risquem por indigno do premio da bandallice.

Band. Tal não has de fazer.

Falc. Oli se heide.

Band. Não hasde: eu te vencerei com hum donativo, em eu te dando cá humma certa couza, logo tu ficas conten-

Falc. Pois que he? *(te.*

Band. Dês reis para hum negrinho.

Falc. Ha maior pouca vergonha! Vá, vá namorar a negia; ora leve essa.

Band. Não quero levalla, tenho dito.

Sabe Sergio.

Serg. Que he isto? Que he o que que- res? É tu que fazes aqui?

Falc. (Ai desgraçada Falcatrúa!) *á p.*

Band. (Ah pobre Bandalho!) *á p.*

Serg. Que he isto? Não fallais? A's minhas mãos

Band. Senhor, eu te digo o que foi: (indústria, valha-me o teu soccorro.)

• Faze de conta, que perdeu a Sanhora Razaure este anel

Serg. Seu he, não ha duvida.

Falc. (Eu te errenego molino!) *á p.*

Band. Tive eu a fortuna de achallo, a tempo que esta menina andava toda elevada no negro cuidado de o procurar também; e vêdo que eu o tinha em meu poder, quiz que eu lho desse para ir ganhar as alviças: eu que o me'mo pertendia, não lho quiz entregar; ella entãõ ficou como humma cadella, e a hi anda dada a perros pela inveja das alviças. Eu já lhe offereci dez reis para hum negrinho, a ver se se accõmodava; mas ella cada vez está mais perra, dizendo que quer ter o gozo de o levar á Senhora; eu entãõ quando tu vistes estava-lhe dizendo, que não queria.

Falc. (Ah cachorro! Tu mo pagarás!) Pois se o anel he de minha ama, porque não ha de entregar-mo?

Serg. Cala-te insolente, vai tu Bandalho ganhar as alviças.

Band. Seja a primeira esmola de que nosso Senhor te pessa conta.

Serg.

Serg. E tu vai occuparte, que a tua ociozidade, eu a castigarei. *Vai-se.*

Band. He mui bem feito: vá, vá fôr; vá cozer, vá engomar, vá fazer penicos.

Falc. Sim, Senhor, eu farei os penicos de ceda, e de requife muito aceados para compor o peito; mas a sua namorada; por sua negligencia ha de enfeitar a cabeça com outros mais nogêtos; quer você fazer-lhe huma fineza de que ella se pagará muito? Vá lavar-lhos, tire-lhe effe trabalho.

Band. Porque não vai você de ajojo com o Seu Manoel coco cair aquellas tavernas do mal cozinhado, a ver quanto lhe toca á sua parte? Porém não pôde, que elle nem para isso tem habillidade.

Falc. Vá, vá vender mexilhoens; ah qui, ahqui. *apregoando.*

Band. Vá, vá ladrar a huma orta; ao, ao, ao. *ladrando: cantão, e Vão-se.*

SCENA II.

Caza cõ janellas para huma Roxa. **Roz.**

Roz. **P**Or esta janella, que cahe para a Roxa por ser partê mais livre do concurso das gentes, determino fallar a Flaminio, para dar-lhe parte dos intentos de seu Pai, e das novas vigilancias de meu irmão; para que pelo modo mais conveniente ao nosso amor, se ponha remedio a hum taõ duplicado perigo; mas ainda cá não está; ainda Bandalho lhe não daria o avizo de que já satisfeita dos passados zelos ancioza o espero. *chegando á janella.*

Sabe Manoel.

Man. Mi ten coliro tudo, e não pore

encontrá, nem os mi fiola, nem os fiola Livra; nem os illuad dos mi fiolo, nem ...

Roz. (Agora me vem esse enbargo!) Que he isso, de que te queixas?

Man. Queixa si fiola; poze não acha vozo, que tem rezaõ?

Roz. Eu não sei nada.

Man. Poze ahi vilá que quando mim queixa, não fá sem cauza; mim tliaz huns recaro dos mi fiolo, plos mia fiola ás esconriras de voza milece.

Roz. E que era?

Man. Não vê que are sé ás esconriras de voza mlece?

Roz. Queres tu que eu lho dê?

Man. Quelto si fiola, maze vossa mlece não are sabé nara ro que mim rize.

Roz. Pois como ha de isso fer?

Man. Oia vozo, mim rizo a vossa mlece ás esconriras de vossa mlece; oia, rizo os me fiolo ... *falla lhe ao ouvido, e Rozaura põem de premeio a mão na cara.*

Sabe Falcatrua ao bufidor.

Falc. Já não tinha outra parte onde a buscar; mas com o tollo está: hui? Que mogiganga he aquella? Ora o certo he, que hum tollo faz hum cen-

Roz. Com que tudo isso disse? (to.

Man. Sim fiola, quere que os mi fiola manda rize ás esconrira de vossa mlece, e que quanro vossa mlece só encaza, que quere fará a vossa mlece: oia vossa mlece não saiba nara ro que mim rizo a vossa mlece, entere vossa mlece? Então sabe vossa mlece arguas couza ro que mim rizo a vossa mlece?

Sabe Falcatrua.

Falc. Qual, couza nenhuma, ella não sabe nada.

Man.

Man. Ai os menina dos bixaloco? Mim não sabe q' riixo re bixaloco lá aquere que able os peto, que cara vezo que vê effes menina, sente huris forga-menta nos colação cá plo dentro, que me faze escangaiar cos rizo cá plo plo fora.

rindo sempre.

Roz. Tira me daqui effe simples.

Falc. Olha cá meu João panaõ, meu Manoel tollo: ai! Não te rias sem faboria do mundo... oh tanto rias tu, que estalles pelas ilhargas; ora isto atura-se?

Man. Ai que toro estou lindo plo mim plamoro de vossa mlece?

Falc. Olha, queres tu fazer huma couza, que eu te disser?

Man. Sim siola, quere faze o q' vozo riza.

Falc. Pois vá num pullo, e affim que vieres de lá para cá, daqui para alli; vai logo depressa, e faze, a contece, e dize que és aquillo, e mais aquelloutro já depressa, e logo; ora anda, vai depressa, e logo; ora anda, vai, e cá não venhas, e lá te detenhas.

Man. Sim siola, mim vai. *Vai-se rindo-se, e fazendo tregeitos, e vizagem de simples.*

Falc. Por boa traça deitamos daqui o tolo

Roz. Estimei que elle se fosse; porque estou esperão a Flam. para lhe fallar.

Falc. Pois vê como o fazes, que eu já não acho parte segura das vigias de teu irmaõ.

Roz. Alli vem Flaminio: vai tu Falcatrua, e põem-te aonde examines se vem Sergio.

Balc. Isso sim, mas eu vejo tambem alli Bandalho, e antes que teu irmaõ me mate, quetia ver se fazia com elle as

pazes, que tambem fou viva.

Roz. E se vier Sergio?

Falc. Elle não virá aqui agora.

Sabe Flaminio ao bastidor.

Flam. Ditozo mil vezes, oh bella Rozaura, guem consegue huma ventura logrando huma obediencia; pois sendo de ti chamado, já leva na felicidade de todo o favor da fortuna.

Roz. Tanto estimas o gosto de ver-me?

Flam. A de o meu coração, e inda apetece de teus olhos o incêdio idolatrado; (ce Que qu' vive entais luzes abrazado, Ache o gosto maior no que apetece:

Perco o juizo, e bem se reconhece Quanto o deixa esta acção acreditado; Pois qu' sente os effeitos desse agrado. Só não falta á razão quando enlouquece Chegue pois, quem ouvir o meu lamêto Desse rosto gentil, dessa luz pura As perfeiçoens a examinar atento.

Verá, meu bem, na tua formozura Quanto tem de suave este tormento Quanto tem de discreta esta loucura.

Roz. Flaminio! *ficaõ fallando á p.*

Falc. E você não me diz nada?

Band. Olhe você, eu bem pudera dizer-lhe finezas a cabir; mas não caio nessa, porque estou offendido de mevillipendiar, sendo eu hum homem branco, por amar a hum tollo, sendo homem negro: diga-me, foi cair as tavernas? Quanto lhe coube?

Falc. E você já acabou a venda dos mexilhoens? Que tal foi o ganho?

Band. Deixe-me, vá ladrar ó inferno.

Falc. Passa daqui para fóra cáõ sem vergonha.

Flam. Meu Pai! Admirado me tem o que me relatas; já temos mais hum ini-

Inimigo ; mas não importa , que eu disporéi

Band. Ah Senhores , se queres dispor vai a alguma horta , que aqui não será facil. Ahi vem Sergio , estamos de todo perdidos.

Roz. e Falc. Oh Ceos ! Fatal desgraça !

Band. Esperem : á Senhor , encofste monos áquella parede , que está da parte de lá da janella ; e V. m. fação que vigiaõ. *entraõ para a parte contraria da janella , e se põem a ella.*

Sabe Sergio.

Serg. Traidoras , em huma janella baixa com tanta applicação estais ? O menos será tirarvos a vida , *empunha , e elles põem o dedo na boca.* que fazem aqui neste sitio ?

Roz. Sergio , suspendei as vozes ; escutai por vida vossa.

Serg. Que tenho que escutar ?

Falc. Oh Senhor , pelo amor do Ceo escuta , não nos espantes a caça , que estamos aqui espreitando huma couza bem celebre.

Serg. Que me dizes louca ?

Roz. Innaõ , deixai que ouçamos , e escutai , que he para ouvir.

Serg. Pois que he isto ?

Falc. O mais gallante passo do mundo.

Serg. Esta gente faz-me louco ?

Dentro Band. Ora Senhora , veja V. m. que sou hum homem branco , *com voz groça* ; não me esteja desautorizando , *voz fina* ; homẽ branco você ! He peor que hum negro , hum alleivozo , hum villaco , hum tal por qual , *voz groça* ; Senhora , veja como falla ; alleivozo , e villaco , muito que bem ; mas tal por qual isso não se me diz a mim.

Roz. Não chegueis tanto q̃ podem ver.

Band. Olhem o magano , você não sabe o que me diz ? Pois *voz fina* lenaõ mo pagar , ha de mo pagar , *voz groça* ; porque eu devo-lhe alguma couza ? nem real e meio , *voz fina* ; deve-me tudo , pois me deve o credito , *voz groça* ; isso sim , mas isso não he nada , *voz fina* ; não he nada ? Pois tambem isso não he nada ; toma matoto , toma *voz graça* oh mulher estás louca ? *voz fina.* Toma velhaco , *voz groça* , digo que não quero ; tomara eu que me ferira para ir logo crellar *voz fina* toma , *voz groça* ; ai ai. *chora muito.*

Serg. Ora supponho que está acabada a galhofa , recolhei vos a vossõ quarto , que vai chegando a noute , e escuzem de outro dia fazerem semelhantes vigias , pue não he emprego decente ao teu estado , andar ouvindo semelhantes praticas de homens , e mulheres , nem andar por janellas baixas : vaõ-se , vaõ que eu me livrarei destes cuidados brevemente. *Vai-se.*

Falc. Ainda livrá-mos desta por industria de Bandalho ; o mofoño fingia bem as duas vozes.

Roz. Vamos Falcatrua.

Sabe Livia.

Liv. Amiga Rozaura ...

Roz. Cada vez que te vejo , mais bella te admiro ; no exame das tuas luzes o que he em mim repetição , parece em ti augmento (acrescentemos vaidade á vaidade.) *á p.*

Falc. (Sim , encheia bê de vento.) *á p.*

Liv. Todo o louvor , que dás , em ti redundanda ; pois sendo eu espelho da tua formozura , quanto he mais fino o cristal ,

tal, mais vivamente reflecte a Imagem, que a elle se applica.

Roz. Não passemos adiante nesta materia, que nem eu te posso vencer, nem he razaõ ficar agora de ti vencida; só digo, que em ti se competem formosura, e descripção.

Liv. Tenho reparado Rozaura, em que depois que fez transmigração do meu para o teu peito, aquelle segredo, de que fiz o teu coração arquivo, ficaste preocupada de hũ inaudito sentimento.

Roz. Todo o que recebi, foi por conta de meu irmão, que bem sabes quão affectuozo te venera, e sentirá que ...

Liv. Aquillo, amiga, foi sómente huma insinuação de que não ha nada recondito no meu peito, que não saia a fazer figura no theatro da tua intelligencia; porém o certo he, que entre Sergio, e Flaminio levará o laurel do vencedor no meu affecto, aquelle que se mostra mais rendido nas suas amorozas demonstraçoens.

Falc. (Ha tal modo de fallar! A mulher tem-se-lhe mettido na cabeça, que he discreta, no cabo ella, nem he entendida.) á p.

Roz. Logo entre dois te achas vacilando.

Liv. Escuta. (te!)

Dos acertos desejoza

Discurrendo pensativa,

Quando estou mais discursiva

Me sinto mais duvidoza.

No destino venturoza

Serei: elle seja o norte

Que siga, elleger consorte

Vejo que será loucura,

Que o que promette a ventura

Só costuma dallo a sorte.

Sabe Izabel.

Izab. Siola Livia, os siolo Sirvero espela plovozo cos caluage, e rezo que já já olas de licoer plos caza.

Liv. Razaõ he que me retire; vamos

Roz. Sim, vamos. (Rozaura.)

Falc. Ora vamos acompanhar a Senhora peripatetica. Vão se.

Izab. Querixao selá isso! já já arts noi-te, e nem nova, nem manraro me vem dá os siolo Bandaio dos meu annel! Poze mim já não já capas de esperá mais tempo, vou-me recoer que tem muito somno. Vai-se.

S C E N A III.

Gabinete com pouca luz: hum bofete cuberto com pano, Band., e Flam.

Band. **P** Ara a industria não ha portas ferradas.

Flam. Notavel foi aprevenção de teres chavês de todas as portas de caza! Muito te devo.

Band. E he ocazo, que sendo tu o que deves, eu sou o que hei de pagar, em me apanhando em alguma.

Flam. Eu venho determinado a pôr a tantos malles o ultimo remedio; mas que seja roubando desta caza Rozaura; pois a austera condição de seu irmão Sergio, e o novo cuidado com que a pertende para si meu Pai, se me não valer de remedio forte, não espero bom successo na minha amante pertençaõ.

Band. Pois já tu a queres roubar esta noute? Se a fazes Elena, aqui foi Troia cõ seu irmão, e cõ teu Pai por estar já taõ acabado. *Campus ubi Troia fuit.*

Flam. O que eu quero agora, he con-

fer-

sertar o modo com que havemos de sair de tanto aperto.

Band. Conferta-o de modo, que não faças algum desconcerto, e vê que se te descuidas da Dama, ta póde teu Pai affoprar, e em lugar de tu lhe dares a elle netos, te dará elle ati irmãos.

Flam. Não faças gracego do q me mata.

Band. Pois o que te digo he, que se teu Pai zonbando lhe tocasse em tal, que logo Sergio lha dava rebolindo, que elle pelo q tem de zelozo, não a podia fiar de quem melhor lha guarda-se do que teu Pai, pelo que tem de misera-

Flam. Basta de loucuras. (vel.

Band. Olha tu, ella sempre te vinha a cahir em caza; mas com a differença della te dominar a ti, ou tu a ella.

Flam. Abre-me a porta do jardim.

Band. Sim, tu o que queres agorz he alguma aberta, para escapares da minha matraça; pois has de levar esta antes que saias: digo, que em você se ha de ver quem póde mais, se o filho, se o Pai; mas não te descuides, que em tal cazo não ha filho por Pai, nem Pai por filho. (abre a porta) Saia V. m. que agota sou seu porteiro, para que V. m. seja algum dia meu guar-

Flam. Não te retires daqui. V. (diaç.

Band. Vai descançado, e vê que por amor de ti fico por portas: pois por lhe guardar as costas não vou ver se posso fazer as pazes com a minha Falcatrua; verdade seja, que eu aonde quer que estou, me vejo sempre acõpanhado de falcatruas. Ah Senhores, em grandes apertos ando mettido! E estes apertos, nascem de outros maiores apertos com que o Pai sustenta o

filho, e o irmão guarda a irmã: eu não sei como não estou esmagado de tantos apertoens; mas nunca faltará huma hora em que me leve a fortuna, se primeiro me não succeder alguma desgraça; porém a pezar de tantos perigos, hei de ver se podem ver-se em mim, o zellozo, e o Avaro pela industria castigados: ora já o somno me vai fixando os olhos, e abrindo a boca: má couza he o esperar de noute, e sem luz; eu não posso pegar no somno, porque não enxergo para onde elle está: ai, ai, eu devo estar pasmado, porque estou com a boca aberta; (toss dentro Laur.) mas ai, desgraçado Bandalho, que aqui se esbaddalharaõ de todos as tuas industrias; ou eu sonhei, ou ouvi tossir o velho. (como affirma.) Ai que não foi sonho! He o zupeiro do velho, que me anda com tosse, que hei de fazer? Que ha de ser de mim? Ahi vem já chegando luz; não tenho mais remedio, visto que já me dou por morto, que sepultar-me debaixo deste bofete. *esconde se debaixo do bofete.*

Sabe Laurencio com huma luz, e hum Jaco de dinbeiro.

Laur. Agora, que está a caza em fogo, quero tornar a contar este dinbeiro, que cobreí ha pouco de huma letra, não houvesse engano nas primeiras contas. *Senta-se, e vai contando o dinbeiro, tirando a hum e hum do jaco.*

Band. Eu he que me enganei nellas, por isso me acho em termos de dallas ao Criador.

Laur. Não podia deixar de ser o Sol origem de metal tão preciozo.

Band. Huma tolêa precioza teria eu se tu me desses lugar pera eu correr com o sacco.

Laur. Só com taõ bello producto se podiaõ dourar as fadigas de grangeallo.

Band. Eu cá debaixo tãbem estou grangeando ; mas será alguma, que me sirva de desdouro.

Laur. Quero cõtar primeiro estas dobras.

Band. Eu tenho muito que contar , se

Laur. Huma , duas... (escapo desta.

Band. E estoutra mais pequinina.

Laur. Tres, quatro, cinco, e seis. *batê na*

Band. Do cõtado come o Lobo. *(porta.*

Laur. Parece-me que senti rumor para a parte do jardim. *levanta se, e vira se a escutar, e Bandalho lhe tira huma das dobras.*

Band. Mas tens tu que sentir cá para a banda do bofete.

Laur. Mas que he o que vejo ?

Band. Melhor he dizer ; que he o que não vejo, se lhe falta algum dinheiro!

Laur. Eu não tinha aqui contado seis dobras ?

Band. E com tantas dobras passei obofete de parte a parte.

Laur. Eu estou admirado ! huma, duas, tres , quatro , cinco

Band. E huma que eu cá tenho são seis: vá andando para diante , que a conta está certa.

Laur. Devia enganar-me , que eu não senti cahir nada.

Band. Ati não te cahio nada no chaõ ; isto foi a baixa da moeda.

Laur. Cinco , seis , sete. *bate outra vez na porta, Laur. se vira a ver com a luz, e Band. lhe tira outra dobra.*

Band. Lanço mão da palavra, dá cá sete.

Laur. Outra vez senti rumor , eu tenho ladroens no jardim.

Band. E tambem debaixo do bofete.

Laur. Quero recolher o dinheiro . . mas cá me falta outra dobra.

Band. He porque eu dobrei aparada.

Laur. Logo averiguarei isto , quero primeiro escutar á porta. *vai escutar á porta.*

Band. Ai meus peccados , que lá vai á porta , e se vem Flaminio , que ha de ser de mim feito passaro de enferro ?

Agora sim , q'estou cuberto de penas !

Laur. Não me engano , tenho gente no jardim ; vou primeiro guardar o dinheiro , que está no bofete , e depois de huma destas janellas darei vozes.

Band. Mau ! Pois antes que elle vai á janella , dar-lhe-hei remedio ; carregarei com a caza ás costas como o caracol.

Ao tempo, que Laur. quer pegar no dinheiro, corre Band. com o bofete ds costas até ao bastidor, por onde entra, e sabe logo pelo outro oposto correndo com muita preça.

Laur. Mas que he isto ? Parece couza diabolica ! Ai que me leva o diabo o meu dinheiro ! Quem vio cazo igual ?

Band. Senhor , Senhor ... *sabindo.*

Laur. Que temos ?

Band. Temos ladroens em caza ; acode de preça.

Laur. Deixa-me guardar este dinheiro.

Band. Qual dinheiro ? Que estão já no quarto debaixo ! Vamos chamar os criados, e pegar em armas: Senhor, Senhor.

Laur. Vamos ... mas eu ... agora ... como ... *perturbado.*

Band. Vamos , Senhor , avie depreça , *empurrando o.*

Laur.

Laur. Ah que delRei, que estou roubado!

Vão-se.

Sabe Flaminio.

Flam. Grande mal receio: eu ouvi vozes nella caza: Bandalho não está aqui: agora vejo luz, e este lugar costumado! Que será isto? Hirei examinar o successo; mas aqui dinheiro! Em todo acazo sempre será bom fazer nelle aprehensão. *pega no dinheiro, e V.*

SCENA IV.

Quarto de Izabel com hum cama, e candeia: Izabel deitada.

Izab. **U** Vaaime rezo, mim não pore plega oio cos pensamentos nos minha me molia; aquere viaco re Bandaio se me falia arguns pestia cos meu ane? Se me faze arguns candonga, mim faze os juramenta de lhe quiblar os cabeça.

Sabe Bandalho cantando, com hum capote fazendo corixeo de quando, em quando.

Band. Negra cadella.

Pobre de ti,

Que se te agarro;

Que se me emperro

De hum só bocado

Te hei de engolir.

Izab. A' quem me a core? Qui mi reva os riabo, ah qui re inrei sobre os couza ros o ulto mundo. *Levanta-se, e vai a pegar na candeia, e ella lhe cabe.*

Band. Se eu escapo desta, tenho vida para cem annos.

Izab. Siolo Raolenco, a cura ás sua zabé. *Dentro Laurencio.*

Laur. No quarto da preta estão: guardai as portas, que eu basto para buscallos.

Band. Cá está o ladrao; mas isto não he por me gavar.

Izab. Ai que anra aqui os riabo sorto.

Sabe Laurencio com a espada nua.

Laur. Aqui estou Izabel: como! Não ha aqui luz? Está aqui algum ladrao?

Band. Sim, Senhor, aqui está hum.

Laur. Pois morrerás a impulso do meu braço.

Band. Ah Senhor, não me des em mim.

Izab. Não mi mati siolo.

Laur. Traze luz.

Izab. Não acerto cos porta: ai que me quiblaro os cabeça! *Bandalho dá a chave, e ella chora.*

Band. Ai que me esganao! *chorando.*

Laur. Onde estás ladrao?

Band. Senhori, num me mate; cá eu num som ladron (com voz de gallego chorando) ah que delRei que me querem estripar.

Laur. Ha maior insolencia! Eu te buscarei com a ponta desta espada.

Band. Ah Senhor, olhe não me des em

Laur. Izabel traze luz. (mim.)

Izab. Não acerta cos porta.

Band. Nem acertarás em quanto eu estiver nella. *da-lhe.*

Izab. Ai ai que mi mata!

Band. Ai que me arancarao hum a orelha!

Laur. Oh quem pudera encontrar-te!

Band. O' siolo, não mata vozo os Pai Baciao, que lá (com voz de preto) huns Pletinho, que de palo veio lá blanco.

Laur. Já isto me parece sobrenatural: Izabel traze luz.

Izab. Mim já vai par pouco. *Izab. vai chegar-se para a porta, ella se sobro ella; e por fima da porta Sabe Sergio com a espada nua, como que acombou a porta.*

Serg.

Serg. Que he isto?

Band. Esta he peor! Já isto não he da mi-

Serg. Que he isto nesta caza? (nha conta.

Laur. Eu estou para enlouquecer: ah ladroens! vós não escapareis sem castigo, que estão as portas fechadas.

Band. Ah Senhor das portas fechadas, eu sou hum ladrao (com voz de rapaz) pequenino; não me faça V. m. mal, q eu lhe direi quantas são as cidras do amor; ou viva o gallo morto, e mais outras couzas, que eu sei tão bonitas...

Izab. Mai das Taraia a curime, que aqui alguma regiriaõ dos cnnde andeilo.

Laur. Eu enlouqueço.

Serg. Eu estou abortto!

Band. Ah Senhor, de quantos ladroens te queixas?

Laur. Deste que já agarrei. *encontrá-se com Sergio, e dá hum no outro.*

Serg. Nos braços me cahio hum.

Ambos. Aqui pagarás insolente o teu atrevimento.

Sabe hum criado com luz.

Band. Que será isto?

Criad. Aqui está luz.

Serg. Que he o que vejo?

Laur. Que he o que noto?

Serg. Laurencio! *Laur.* Sergio!

Band. (Aqui vinha bem aquillo, de abraçouce o asno com a mexieira; mas já he mui velho.) *á parte.*

Serg. (Maltratado estou das mãos de Laurencio; mas dissimullar he forçoço.) *á parte.*

Laur. (Das mãos de Serg. estou lastimado; mas he percizo dissimullar.) *á p.*

Band. E que he delles os ladroeus, que aqui fallavaõ?

Izab. Não fiolo, não fá radroi, fá os riabo solto, si fiolo.

Laur. Encanto me parece o que aqui passa; recolhei-vos Senhor Sergio, que eu examinarei o cazõ.

Serg. Obedeco-vos (por não faltar ao lado de minha irmãa; pois vejo esta caza muito inquieta.) *á p. e Vai-se.*

Roz. Siolo, plocula vozo plamim outlo fiolo, que mim não quiere está nesse caza, plo que apalece nera os avijaõ, e os ventesima: ai qui mero! Mim vai tlemendo! *Vai-se.*

Laur. Bandalho, que foi isto?

Band. Eu não sei Senhor, o que sei he, que desta galhosa fiquei com duas.

Laur. Duas que?

Band. Duas taponas, que me alombaraõ o espinhaço: ai! ai!

Sabe Falcatrúa.

Falc. Senhor, V. m. não intrecede por mim, meu amo despede-me; porque diz que andou gente no jardim, e que veio a meu respeito.

Laur. Deixa-me importuna: oh Ceos! Que me succede! E não dou hum estouro! E não rebento! Eu roubado! O meu dinbeiro! O meu dinheiro! Ah com esta espada. *quer matar-se.*

Falc. Senhor...

Laur. Deixa-me moíina.

Band. Senhor...

Laur. Calla-te insolente.

Falc. Ouça o mal, que o peito sente.

Laur. Ah!

Band. Não ouça esta menina: Só a mim me escute atento.

Falc. Senhor.

Laur. Deixai-me matar.

Todos. Que em tal pena, em tal tromêto Sou capaz de arreentar. *Vão-se.*

ACTO III. SCENA I.

Salla: Flaminio, Sergio, Bandalbo.

Flam. **E**M fim, Sergio, estais determinado?

Serg. Sim, Flaminio, eu me resolvo a buscar logo convento em que minha irmã se recolha: que a filha formosa sem Pai, he intoleravel cuidado para hum irmão moço.

Flam. (Ai de mim!) Vós Senhor, elegeis o mais acertado.

Band. (Assim te queimem como assim o entendes.) *a parte.*

Serg. E a não ser pela efficaz persuasão, que agora acaba de fazer-me o Senhor Laurencio, hoje nos retiraremos para caza, pelo muito que hontem me alterou o que succedeo nesta.

Band. Ah Senhor, toda esta noute não pude ferrar olhos, hum por puro medo do cazo de hontem, e outro por puro moido das pancadas que me pregaraõ aquellas couzas más.

Serg. Que couzas más?

Band. Eu não lhe achei nada de boas.

Serg. (Bastante me tem dado que suspeitar, não aparecer alli Flaminio.) *ap.*

Flam. (Sergio poderá malliciar em mim, e será preciso desvanecer-lhe o cõceito com alguma cautella.) *a parte.*

Band. Elle andou alli hum negro, e o diacho não sei que tenha outra cõr; ouviu-se hum gallego, que os mais delles são almas danadas: fallou hum rapaz, que he peor que hum Trasgo, e tudo isto são couzas más; e o pior he,

que com a luz nada se vio.

Flam. Já sabes Sergio, que meu Pai por ter noticia, que algumas noutes saio de caza (como esta succedeo) determina que eu parta logo para a quinta, e de lá não saia sem segunda ordem sua; e como he lei em mim obedecer ás suas determinaçoens, quizera valer-me de vós em couza de grande empenho meu.

Serg. Oh! he á cerca do que me dicesteis

Flam. Sim. (hontem?)

Serg. Bem sabeis que em servir-vos, a todos a minha amizade profere,

Flam. Eu amigo, me acho ferido das setas de amor, desparadas pelos olhos da mais formosa Dama, que celebra a nova idade; ella pois sendo tão bella como soberana, deu em querer-me com tal excéssõ, que eu, sendo grande o com que a idolatro, o seu favor excede toda a grandeza do meu amante merito.

Serg. (Já vou respirando com mais desazago.) *a parte.*

Flam. São tais os extremos a que obriga o seu amor, que em eu saltando dos seus olhos, nesta mesma caza, vallida do disfarce, tem já sido objecto dos meus repetidas vezes.

Serg. Grande excéssõ!

Band. Pois se o Senhor soubesse quem era, ainda mais se havia de admirar.

Serg. A mim não me importa sabello.

Flam.

Flam. Queria pois, amigo, que te ella fizer o costumado excéssu, vós a defendais como couza muito vossa; para cujo effeito desejava não sabisses estes dias desta vossa caça.

Serg. Descançai pois amigo, que eu porei toda a efficacia nessa diligencia, que só falta a vossa pessoa, e não o vosso cuidado.

Band. O Senhor bem o conhece.

Flam. Cala-te louco.

Band. Mas alli vem o velho.

Serg. Pois a Deos, e descançai na minha amizade fiel. *Vai-se..*

Sabe Laurencio.

Laur. (Não posso socregar, nem deixará de vacillar o meu entendimento, em quanto fizer memoria do successo desta noute; não bastavaõ os cuidados, que amor me dá, senão os que a fortuna me offerece!) Mas Flaminio!

Flam. Senhor!

Band. Salve nosso Senhor a V. m.

Laur. He preciso, que te accommodes com o meu gosto, pois todo he grangear a tua fortuna: hoje has de partir para a quinta, que em quanto lá estiveres, visto teres já acabado os teus estudos... (*d p.*)

Band. (E tem feito muito bons actos.)

Laur. Para teu, e meu descanso, quero dar-te espoza da minha mão, e tão digna, que tu com ella ficarás satisfeito, e eu contente.

Flam. (Aqui he preciso não mostrar repugnancia) aquella que tu ellegeres Senhor, será a que eu mais estime.

Band. (O moço he hum santinho.) *d p.*

Laur. Assim saberás grangear a minha vontade, e ser filho da minha benção.

(Na sua auzencia desta caza, logro com hum principio dois fins; pois ocazo a meu gosto, e desembaraço a caza para melhor lograr os meus intentos.)
Dispoem-te pois, que eu vou dar ordem ao teu melhor comodo. Vai-se.

Band. Como vai contente, ao frir dos ovos o veremos.

Flam. Que dizes da minha desgraça?

Band. Digo que o velho he matreiro; quer-te deitar fora de caza, para fazer caza em ti; mas desta vez Rozaura *bolaverunt.*

Flam. Não o pronuncieis: ai de mim! Que hei de fazer!

Band. Pois tu não me dicestes, que querias roubar Rozaura por triunfo dos teus amores? Hontem fazias-te levando-a de codilho; e hoje estás pela polha! Isto parece-me jogo de crianças.

Flam. Já lhe communiquei os meus intentos, e ella a tudo está disposta; mas como hei de intentallo se me faltaõ dinheiros para conseguillo; e isto não se executa sem muitos gastos.

Band. Eu bem me atrevo a ter huma boa aberta no alcapaõ onde o velho tem sepultadas as suas melhores peñias, e se eu ajunto a ellas mais esta que quero fazer-lhe, bem nos podiamos remediar com a prata de caza; mas a hi vem Rozaura.

Sabe Rozaura, e Falcatrúa.

Roz. Adorado Flaminio.

Flam. Rozaura idolatrada.

Roz. Parece que a morte se avizinha, pois se trata do nosso apartamento.

Falc. Parece que já para mim não ha morte; pois me mandaõ buscar minha vida.

Flam.

Flam. Se a fortuna, meu bem, com rigor forte

Me condena a hũ martirio de não verte;

Dobrarei os impulsos de querer-te ,

E assim me hei de vingar da injusta sorte:

Deffas luzes seguindo o claro norte ,

Nunca esta alma de vista ha de perder-te;

Que fazer com q eu haja de esquecer-te

Nem pôde conseguillo a mesma morte.

A pezar dos rigores da distancia

Tanto me hei de empenhar na amante

empreza ,

Que me sirva o tormento de jaſtancia :

Pois auzente hei de amar cõ tal fineza ,

Que o que vem por estrago da cõſtancia

De abono ha de servir para a firmeza.

Roz. Ah meu bem , no rigor que o fado

ordena

Pouco mal he morrer, se ha maior pena :

Se apartar-me de ti consegue a sorte

Ainda he maior mal , q a mesma morte.

Flam. Oh cara prenda minha , oh doce

gloria ,

Vê que basta a matar-me effa memoria ,

E em tanto damno no mortal acedio

Se a vida se acabar falta o remedio.

Roz. Que faremos meu bem , nesta in-

clemencia ?

Flam. Soffrer por bem do amor , o mal

da auzencia.

Ambos. Mas quem pôde soffrer huma

faudade

Onde o tempo se faz eternidade? *Vão-se.*

Band. Vão se daqui com as choradeiras,

que pôde vir o Padre Laurencio, ou o

irmaõ Sergio; deixe o negocio por mi-

nha conta : Ora agora nós ; mas nós

como estamos arrufados , estamos

despedidos.

Falc. Não Senhor , que supposto , que

estejamos arrufados , fazendo as pazes

será precizo que nos despedam-nos.

Band. Visto isso, para nos despedir-mos,

havemos fazer as pazes ?

Falc. Certamente.

Band. Mas eu não me despeço sem que

V. m. se despeça do negrinho.

Falc. Nem eu sem que V. m. deixe a

negrinha.

Band. Pois vá de furia , deixemos de ter

amores na nouroega.

Falc. Eu só os quero ter no aprazivel

sítio da tua bella carinha.

Band. E eu no florido campo donde bri-

lhaõ effes olhos tão marotos ; mas ahl

E agora que estamos bem, he que ha-

vemos despedir-nos ? Oh arrebitado

seja quem he a cauza.

Falc. Mal haja quem he o motivo.

Band. Mã peste caia no velho , que he

a cauza deste choro. *chora.*

Falc. Mau succêſſo tenha Sergio , que

he cauza , e motivo destas lagrimas :

a Deos , a Deos para sempre.

Band. Sermos muito amiguinhos.

Falc. A Deos para nunca mais.

Band. Termos pendencias nenhuma.

Falc. A Deos até o dia do juizo.

Band. Isso agora não acceito eu, que se-

ria não nos vermos mais.

Falc. Porque ?

Band. Porque para os tollos não ha dia

de juizo. *Vão-se.*

SCENA II.

Jardim : Laurencio , e Izabel.

Laur. Izabel?

Izab. Siolo.

Laur. E então inda estás em que te ven-

da ?

Izab. Si siolo , que mi não quiere está

nos caza de toros os riabo.

Laur. Aquillo eraõ ladroens, q̃ são piores, que todos os diabos; mas brevemente ha de ter volta esta caza, e todos viveremos descansados.

Izab. Não fiolo, não fiolo, aquiro a homriva; eraõ duentes desse qui queblão os rouça, e faze os telamoto.

Laur. Aquillo do bofete lá me parece couza diabolica: o coração se me afflige cada vez que consilero, que sem que nem para que me levou o diabo dez doblas. Em fim, como te queres ir procura senhor; assim como assim tu de pouco me serves. nem tiveste habilidade para o que tanto te encomendei a respeito de Rozaura.

Izab. Agola não? Ah fiolo, se vozo foubella o que mim passou cós fiola Rozala ... maze mim não quere fará nesses couza, q̃ fá couza ineita, mim quere segui os vira ros beata.

Laur. Pois fallas-te-lhe? Dize, e ella que te respondeo?

Izab. Não se tezagladou dos negocio; mas cara-te boca; arinego dos caõ tiozo!

Laur. Ora dize, dize por tua vida.

Izab. Não cança vozo, que mim quere-me farvá; era háo péza ploque nascéo.

Laur. Pois mostrou-se favoravel?

Izab. Mi não quere disfamã o meu cleto, era si me rizo, que se tinha os occasiã de farã a vozo só... mas q̃ os ilmaõ... aílpero eu: q̃ está mim rizenro! pledoi fiolo, pledoi-me.

Laur. O coração não me cabe no peito de contentameto: toma, toma Izabel, e ainda isto não he nada para o meu agradecimeto.

Izab. Obrigara fiolo poleffe esmola: (palece-me huns quartio.) *d parte.*

Laur. Pois ouve-me Izabel: olha, Flaminio anda dando ordem á sua jornada para a quinta, Sergio não está em caza, toma tu esta chave, que he da caza da louça da India, eu fingo que vou para fóra da terra; e tu persuade a Rozaura, que vисто eu ter cá deixado a chave, vá divertir-se a ver a louça, que não he pouco para ver: ella não deixará de ir, e eu voltarei logo a caza, entrarei de repente aonde lograrei a occasiã de fallar-lhe. *fica pensando.*

Izab. Sim fiolo, eu fallei turo isso: (ah inte-lece intece, quantas candonga faze!) *d p.*

Sabe Bandalho ao bastidor.

Band. Não vou para a quinta sem ver se a bro brexa na mina, ou alçapão em que o velho tem as pestas; e elle aqui está, mas não deixará de sair fóra: observemos.

Laur. Está bom, fim está bem determinado, tu estás inteirada de tudo?

Izab. Sim fiolo.

Laur. Pois bem, eu quero fingir para ver se me ouvem as gêtes de caza: Izabel, eu vou para fóra da terra a certa deligencia.

Band. Que escuto? Bella occasiã!

Laur. Têm-me muito cuidado nos hospedes, que eu não sei se virei jantar, amor favorece-me, fortuna ajuda-me. *Vai-se.*

Band. Belamente, vou dar ordem aos negalhos. *Vai-se.*

Izab. Ola em boa aiada estou metira, mas isso dos ganancia pore muito: lexem agola vê os meu quartio... ai mofina remim! Pois qui vai? São tles vintens re prata: pore se maiolos dezafole dos zoupele dos veio: ora simiante poucas vergoia a huma muer! Ola fiola, té entenriro, que esses veio fá os quinta siença dos mizelia anda si lá platebaco, eu talinego veio in quer quiaro, e quere caza! Má peste ti caia mardito mofino ro-riabo; mas com turo polé se que tenia os suas ola ploque toro os mofino os tem: e poleste plincipio não fá de fircutozo; vai faze o que merizo, e decamio vé se me vem os maõ os minha memolia, assi m como mi vem os rinblança: aquere inforente de Bandaio não apalece; mas guardecce ere, que semplega arguns carote, mim are efganaro: sim viaco, guarda remim, que se me não rá conta dos meu ané, fá capaz de te alincá os colaçaõ pellos boca fola, e tincaro co as mia dente: mim vai em buzica dere. *Vai-se.*

S C E N A III.

Gabinete ornado de louça da India: Bandalho como abrindo huma porta com recato, e traz hum tableiro coberto com hum pano.

Band. **E**M hum fante a men dei ordem ao negocio, e foi fortuna encontrar o tolle de Manoel coco, que me car-

regou com o pezo deste taboleiro de pedra, que trago muito coberto, que cada hum ha he hum a pedra filozofal; pois dellas hei de fazer ouro: ponho neste corredor (*assim o faz*) o tal tabolleiro; e fegue-se agora para ferrar com tudo, ferrar tambem esta porta; e não só farralla, que isso seria fazeila em duas; mas deixalla muito bem unida, e fixada com a minha chave, que o muito uzo a fará mestra; tambem trago com as pedras hum a caraça com humas mantas para fazer hum a pessa á negra em recompensa da que lhe chuppei, que mais não ha de ver: ora manos alaobra: alça, alça, alça, paó: ah! agora he que se abrio comigo quanto, que lhe fallei em paó; primeiramente benzo-me, que he muito propria hum a Cruz junto a hum calvario; preciozas pessos, admitti entre vós outra boa pessa, não ha mais ir á Irdia: eu não renho (*tirando as pessos*) mãos a medir! só o que me admira he entre estas preciozidades não achar o coração do velho; pois dizem que o Avaro tẽ o seu coração no seu thezouro; porém já sei que roubando-lhe as pessos, sempre lhe venho a roubar o coração. Ah miseraveis do mundo! Que não está segura a vossa fazenda, nem debaixo do chão, em quanto ouver Bandalhos, e industrias, tudo isto se encaminha a fazer outra pessa a Sergio; hei de lhe facar a irmã ainda, que me enforque: ah zellozos, que nada vallem os vossos desvellos em quanto ouverem industrias de Bandalho... mas que he isto? Abrem a porta? (*bulha de chaves*) Se he o velho, dou-me por enforcado. *esconde-se assustado.*

Sabe Falcatrúa, e Izabel.

Izab. Poze mia lica minina, assim os Ceo li cubia de boas faras...

Band. Oh cuberta sejas tu de farna.

Izab. Que tãga vozoz os fiola Rózala, rizo vozoz q vema vê esses gabinete dos rouça.

Band. Mantas, e caraça com ellas para que se vão; vou por este corredor. *vai por a caraça, e as mantas.*

Falc. Eu vero se ella quer; mas ella anda tão triste, que duvido, que queira; mas!

ai! ai! que he aquillo.

Sabe Bandalho com a caraça embulhado Izab. O que? O que? (*nas mantas.*)

Falc. Ai hum a couza tão teia!

Izab. Ai santo bleve ra comaca.

Band. Foge, foge deste sitio, senão trago-te, esmago-te.

Izab. Ai vaia-me toro os floro fantoro. *receando.*

Band. A maldita não tomou para a porta.

Izab. Ai! ai! Mã dos Talaia acuri-me, que mi vai convletenro por tala ablaixo. *cabe no alçapaó.*

Falc. Estou admirada! Este he Bandalho.

Band. Ahi ficarás em depozito, em quanto eu me ponho em cobro; vou tirar as mantas, e a caraça; e vou confertar o taboleiro.

Falc. Bandalho, Bandalho; eu te arrenego mosino! Que fizeste? Tira dalli a pobre preta, que pôde morrer.

Band. Falcatrúa, vai-te, deixa-me, observa, e está prevenida para o que puder succeder, vai-te, vai-te.

Falc. Tira a preta dalli mosino, q pôde abafar.

Band. La tem por onde respire; vai-te, vai-te.

Falc. Eu me vou a correr, que não sei em que isto ha de vir a parar. *Vai-se.*

Band. Isto he que has de fazer, que eu tomo a mim todo o pezo do delicto deste taboleiro, que não peza pouco: não se escandelizẽ os animos pios a ouvirem este roubo; que como o meu intento he só castigar a miseria com o susto, tudo lhe tornará a ficar em caza; fazendo caza em Flaminio; porque Flaminio caza com Rozaura; e estando a gente junta fica a caza quieta, e... não me lembra mais nada de caza, vamos para caza. *vai-se levando o taboleiro.*

S C E N A IV.

Lameda; porta com alpendre, Manoel paccendo, e logo Laurencio.

Man. **E** U talinego com tar espela! Que riaxo fala esses Bandaio lá reutio, que não vem? Eu talinego: mim vai embola; mas nara, nara, que ere me plo-metreu huns couza garante.

Laur. Se estará Rozaura já no gabinete?

nho-me demorado neste passeio para que entendaõ, que fui para fora. Eu ando louco : amor no cabo de tantos annos veio a matar-me como bexigas na velhice ; mas que fazes tu aqui ?

Man. Hui ! vozo sã aquere siolo veio , que não me quizo dá nara ? Sã vozo ? Apostta vozo , que não conhece vozo a mim, poze mi sã aqueres pleto, sim siolo, aqueres pleto dos siolo Sirvero , que tlaze aqueres recaro pla vozo quando vozo , não sabe vozo , que mim faze fessa pto toros os rua.

Laur. Sim, já sei quem és; mas q̃ fazes aqui ?

Man. Mi sã aqui espelando huns homem.

Laur. Que homem ?

Man. Vozo não coesse , ploque ere sã clario cá re caza.

Laur. Pois que lhe queres ?

Man. Mi tlaze ca nuns couza , que pezava

Laur. Que era ? (como toros os riabo.

Man. Ela huns taboreiro , que tlazia ... sim huns taboreiro daqueres couza qui peza , qui peza ... sim siolo qui peza muito.

Laur. Pois que era ?

Man. Mi não sabe qui ela.

Laur. Em vão me canço com este negocio: dentro o saberei.

quer entrar.

Sabe Bandalho com o taboleiro.

Band. (Ai que dei com os bigodes nagoa !

Não dou pela minha vida hum espirro.) *áp.*

Laur. Que he isso Bandalho, que levás ahí?

Band. Levo ... (levo huma balla que te

Laur. Que levás ? (atraveffe.) *á p.*

Band. (A industria me valha !) Senhor, eu já me tornava a ir, porque me disserão, que estavas fora da terra , algum Anjo bom te trouxe agora : estou tão contente !

Laur. Qual he a razão ?

Band. Senhor, has de saber, que certa pessoa

Laur. Dize já por huma vez. (desta terra...

Band. Certa pessoa rica necessita hum pouco

Laur. Rica , e necessita ? (de dinheiro ...

Band. Nunca se vio : Antes os mais ricos são os mais necessitados.

Laur. Ora conclue , que tenho que fazer.

Band. Ora Senhor , em conclusão , trazia aqui este taboleiro cheio de pessas de prata , para que tu me fizesses ...

Laur. Ai ! abrevia.

Band. Quero, q̃ sobre estes pinhorés me en-

Laur. Não tenho , não tenho. (prestes tre-

Band. Ora ouve. (zentos mil reis...

Laur. Não me posso dilatar, não tenho dinhei-

Band. Então levo as pessas. (ro.

Laur. Leva , sim , leva.

Band. Olha depois não te arrependas.

Laur. De que ?

Band. De perdeses os lucros, que se offerecem , que são grandes.

Laur. Não , não heide ; vai-te , leva as pessas a seu dono.

Band. Seu dono és tu se fazes este negocio : olha que ...

Laur. Já te disse , que não tenho dinheiro : vai-te não me importunes.

Band. Paciencia . eu tambem tinha o meu peixe , mas ... então vou-me ?

Laur. Vai-te , já te disse eu !

Man. Vozo avia : Mim tem qui faze !

Band. Sim vamos : e sejaõ-me todos testemunhas, que elle mesmo me manda levar tudo. *dá o taboleiro a Man. e vão-se.*

Laur. Ainda que queira escrupulizar neste cazo , o preto que estava esperando pelo mesmo q̃ tinha trazido , me tita toda a duvida ; ora vamos ao promettido intento : apre com tantos embarços como tenho tido ! Ah querida Rozaura , quanto me custas ! *vai a entrar.*

Sabe Silverio.

Silv. Senhor Laurencio ...

Laur. (Outro embarço !) Que mandais Silverio ? (carvos.

Silv. Hum grave empenho me obriga abus-

Laur. Em tudo vos servirei como abrevieis, q̃ tenho outro grave empenho a q̃ acudir.

Silv. Serei breve : eu Senhor, estou prendado da formozura da bella Rozaura.

Sergio ao bastidor.

Laur. (Que ouço !) *á parte.*

Serg. Que escuto ! (belleza ...

Silv. Não só prendado, mas abstraido da sua Os dois. (Pouco me falta para morrer !)

Silv. Queria valter-me do vosso patrocínio , visto achar-se seu irmão nesta caza , e ser della tão familiar, que vós lha pedisses para minha espoza , sem mais dote do que lhe concedo a natureza. **Laur.**

Laur. (Ai de mim!) alli me parece, que devizo Sergio, pedi-lhe vós o que pertenceis que eu lhe peſſa, que eu ...

Silv. Não, fallai-lhe vós, e para que mais vos deva, eu eſpero occulto entre aquelles troncos, que vós me fazeis eſte beneficio. *oculta-se.*

Serg. Eu ſaio, que o peito rebenta qual outro Ethna. *ſabe.*

Laur. (Póde haver mais infortunios que me conbatao.) Sergio, já que neſta ocaſião chegaiſ (pronuncie eu a ſentença da minha morte) ſabei, que Silverio ...

Serg. Não paſſeis a diante, que já ſei o que pertende: dar-lhe-heis em reſpoſta da ſua ſupplica, que minha irmã não ha de eſtar muitas horas fora de huma clauzura apertada, que he tal a minha condiçã, que não ſoffrerá vella em poder de eſpozo; que não ſeja condigno. *Vai-se.*

Silv. Ai de mim!

Laur. Tenho feito o que me roca; agora intenrarei o que me convem, vamos Senhor. *Sabe Silverio.* (*Vão-se.*)

Silv. Neſta fé com que amante me acrédito Para achar no meu mal rigor mais forte, Vem a ſer cada merito hum delicto; Pois quanto intenta amor, caſtiga a ſorte. Quando a minha fortuna ſolicito Para belleza ſeguindo o claro norte, Me persegue o rigor do injuſto tado: Mas quando achou ventura hum deſgracado? *Vai-se.*

S C E N A V.

Apozento de Roz. : Sergio, Falc., e Roz.

Serg. C Ruel irmã, iſto ha de ſer; tarde chegarão á minha noticia as tuas diſoluçoens; mas ainda foi a tempo de reparar os meus damnos, e caſtigar as tuas liberdades.

Roz. Que dizeis Sergio? Não paſſem tanto adiante os furores da tua condiçã, que excedão os limites do meu pondenor; eſſes termos ſão tão indignos, que mais parecem delirios do teu juizo, que effeito da tua coléra.

Serg. Emmudece tiranna: e o que não faz a modestia, executará o reſpeito.

Falc. (Sopra! Iſto he huma tromenta des-

feita.)

Serg. Já ſei que Silverio foi o author da muſica, que as minhas portas ouvi profanando o ſagrado da minha honra, com as vozes, que publicavaõ o ſeu ſacrillego atre-

Roz. Se eu Silverio nunca ... (vimento.

Falc. Silverio! *Serg.* Suspendei as vozes.

Falc. Já aqui não eſtã quem fallou.

Serg. Tiranna, fêra, aleivoza ...

Falc. Da-lhe por ahi.

Serg. Não faças com a deſculpa mais aggravante o delicto; pois quando a offenſa eſtã clara, deſculpar-te, he invellicer-te; já da meſma boca de Silverio perceberão os meus cuvidos (oh quem antes perdera a vida) que tu ... oh quem antes eſtallara!

Falc. (Elle eſcã com intrecadencias, he ſignal de morte.) *á parte.*

Serg. Ah! não ſei como eſte opprimido incendio de meu peito, não reduz a cinzas a cauza, que o fomenta!

Falc. (Muito fogo tem meu amo.) *á p.*

Roz. Irmão, eſcuta-me antes que me mates com tua queixa.

Falc. (Ella deve querer declarar tudo por não morrer ſem conſiſſão.) *á parte.*

Serg. Não tenho que eſcutar-te.

Falc. Ah agora não! Eſcuta-a tu, que não te ha de faltar que ouvir.

Roz. Não he razaõ, que me condêneis, ſem

Serg. Calla-te Rozaura. (que ...)

Falc. (Eſtã condemnada de preceito.)

Serg. Quando de mim nada has de conſeguir, ſerã inutil o fallar.

Falc. (Eſtã privada de vós activa.)

Roz. De-me o Ceo paciencia para tolerar-te.

Falc. (Ainda lhe ficou eſta vós pela paſſiva.)

Serg. Eſtou determinado a q̃ deſta caza não ſaiaſ ſenaõ para hum Convento, aqui ficarás enſerrada debaixo de chave, em quanto en vou concluir o q̃ tenho principiado.

Falc. Com eſta me vou, que eu já ſou mulher enſerrada huma vez, e não quero ſer duas. *Vai-se.*

Roz. Adver-te, irmão, que com violencia não ſe ha de dar o eſtado; porque o que tem por deſcanço acabará em precipicio.

Serg. Maior ſerã o de que intento livrar-te com

com esta violencia. *V. fexando a porta.*

Roz. Ai de mim ! Foi-se , e deixou-me aqui enfierrada ! Que hei de fazer em tanto pezar ? *Canta.*

Sabe Bandalho abrindo hũa porta cõ chave.

Bãd. Senhora , Senhora , depreça , depreça , logo , e já veste-te de manto , e saia : aqui tens esta chave , que he da porta do gabinete , sahe para a rua , fexa por fora . e sahe , que cá te espero. *Vai-se.*

Roz. Oh industriozo libertador da minha vida ! Em toda ella te farei viver agradecida : vou a vestir-me como me disse áquelle alcoba. *Vai-se.*

S C E N A VI.

Gabinete ornado com louça da India : Laur.

Laur. **E** M hum mar de confuzoens flutua o baixel do meu juizo , sem luz que lhe sirva de norte , e sem esperança de tomar porto : ah ! E a que infeliz naufragio caminho ! Em nenhuma das cazas apparece Izabel ; e quando cuidei achar occasião que dispor a minha industria , são tantos os embaraços em que tropeço , que temo cahir em algum precipicio : quero ver se Izabel estará aqui para esta parte. *V.*

Sabe Rozaura de manto.

Roz. Huma penha arrasto em cada planta q̃ movo : que dezanimada me sinto ! Nem a ansia de livrar a vida , me dá alento para fugir da morte ! quero fahir do perigo , que me ameaça descendo á rua ; mas ai triste , que até esta deligencia me fica inutil ; pois se meu irmão vem , hoje daraõ fim as minhas desgraças com a maior de todas.

Sabe Sergio.

Serg. O esquecimento de hum papel preciso , me fez voltar a caza , mas que he o que vejo ! Aqui huma dama desfarçada ! Sem duvida he a que Flaminio me recomẽdou , que vem executar os seus amantes excéssos : Senhora ...

Roz. (Ai infelliz.)

Serg. Já eu sei que buscaís a Flaminio , e fei quaõ bem merecida he do teu affecto a vossa fineza.

Roz. (Soberanos Ceos ? Que escuto ? Meu irmão me está encarecendo os affectos de Flaminio ! Que intento he este !) *d p.*

Sabe Laurentio.

Laur. Não he possivel achalla ; mas que mulher he esta ? Sergio , a vós vós vem buscar mulheres a esta caza !

Serg. Eu Senhor Laurentio ...

Roz. (Outro golpe me combate.)

Laur. Quem he esta Senhora ?

Serg. Não posso satisfazer a vossa pergunta !

Laur. Logo não aconheceis ?

Serg. Não conheço.

Laur. Pois eu a conhecerei , que ou será alguma mulher vulgar , que busque a Flaminio , ou será algum disfarçado ladraõ ; e assim para levar o merecido castigo , será preciso , que logo se descubra querendo

Roz. (Ha desgraça igual !) *(descubrilla.*

Serg. Suspendei , Senhor , o impulso. *suspendendo-o.*

Laur. Que he isto ! Vós a defendeis , sabendo , que por qualquer motivo me offende !

Serg. Senhor Laurentio ...

Laur. Apartai-vos , que hei de ver-lhe a cara.

Serg. Pois vede como ha de ser , que já huma vez exposto a defendella . senão basta a minha persuasão , farei que o configa a minha espada.

Laur. Que he isto : Pois vós com tanto excéssos a defender quem me offende ! Bem me pagais a amizade que me deveis ! Mas porque vejais , que nem assim a quero perder , eu me retiro rogando-vos me lanceis fóra de minha caza esta mulher. *Vai-se.*

Bandalho ao bastidor.

Band. Que será isto cá ? Mau negocio ! Deu a irmãa em poder do irmão.

Serg. Senhora , se o vosso projecto he ver Flaminio , elle não tardará ; esperai hum instante , que eu vou dispôr parte aonde espereis com mais decencia , em companhia de minha irmãa. *Vai-se.*

Band. Foi-se ! Ora deitẽmos já esta Não ao mar : vem Senhora , e te mette naquella carruagem que te espera ; porẽm deixa-me aqui o manto , e a saia.

Roz. Sim , meu amado libertador ; aqui tens o manto , e a saia. *Vai-se.*

Sabe Manoel.

Man. Ola vozo , paga , ou nao paga !

Band.

Band. Olha, querês tu fazer huma couza

Man. Qui lá era? (bem gallante?

Band. Veste esta saia.

Man. Oh! Tomala eu! Que della?

Band. Pois queres?

Man. Oh fiquello! Pois não!

Band. Pois veste.

Man. Sim, mim veste; oh que bera couza!

Veste, Bandalho lhe poem o manto.

Band. Põem este manto. (depleça

Man. Tambem os manta! Vem ia, vem ia

Band. Ora agora has de te embugar muito

bem, e cobrir a cara, de forma, que te

Man. Sim fiolo. (não vejaõ.

Band. E a tudo que te disserem, has de responder com a cabeça que sim; com a cabeça, não has de fallar.

Man. Sim fiolo.

Band. Sim? Pois vejamos: dize lá com a cabeça que sim (*Man. assim o faz*) bom está, bom; agora vamos fazer outra trapça (*chega ao bastidor*) Senhor, Senhor!

Sabe Laurencio.

Laur. Que me queres?

Band. Ah Senhor, ou não ha verdade nas cartas, ou he Rozaura aquella, que alli está de manto.

Laur. Que dizeis? Pois isso he certo? Senhora, sois Roz. ? *Man. diz que sim cõ a cabeça.*

Band. Diz que sim: olha lá se me enganai.

Laur. Oh Ceos, que gosto! Oh minha soberana deidade!

Ajoelha.

Band. (Soberana deidade a Manoel preto! Bravo!)

rindo muito.

Laur. Se merece castigo a minha irreverencia, feri-me Senhora cõ os raios desse Sol, que terci por dicta tão bom estrago.

Band. Se ella quizesse cazar contigo, não era mau.

Laur. Quereis Senhora dar com a vossa nevada maõ o devido premio ás minhas finezas? *Manoel diz que sim com a cabeça.*

Band. Diz q sim? Bravissimo! (fõra pateta.)

Sabe Sergio.

Serg. Que infellicidade! Não achei minha irmã no quarto aonde a deixei: examinarei todas as cazas, e principie o exame, por esta dama encuberta. *quer vella.*

Laur. Que intentais Sergio? *embaraça-o.*

Serg. Ver a cara a esta dama.

(*d p.*)

Band. (Ex-aquí huma de todos os diabos.)

Laur. Suspendei os intentos.

Serg. Pois como vós agora me impediz o mesmo que ao depois vos embaracei?

Laur. Sim, Senhor, trocaraõ-se as bollas.

Laur. Senhor Sergio

Serg. Reportai-vos, q hei de ver-lhe o rosto.

Laur. Pois vede como ha de fer, que já huma vez exposto a defendella, senão bastar a minha persuasão, farei que o confinga a minha espada.

Serg. Cada vez cresce mais a minha grande confusão.

Sabe Silverio, e Livia.

Silv. Venho ver se pelo meio da eloquencia de minha irmã, consigo o bem, que a forte me nega.

Liv. Senhor Laurencio, Sergio, que suspensão he esta em que vos admiro? Dificraime os rubicundos caracteres, que leio nos vossos alteradissimos semblantes.

Sabe Flaminio.

Flam. (Nesse immediato corredor fica Rozaura, para que a seu tempo se siga o effeito da minha deligencia.) *d parte.*

Livia. Fallai, Senhoras.

Serg. He tanta, Senhora, a confusão em que nos vemos, que não lerá facil responder ao que nos perguntais.

Laur. Flaminio, parece que o meu desejo te trouxe para prezenciares as minhas venturas: e huma dellas, ferá fiares o teu estado da minha eleição.

Flam. A tudo Senhor, me fugeito por te dar gosto: digo, e protesto não querer senão o que tu quizeres.

Laur. Eu aceito a palavra, e para que se desvaneçaõ todas as duvidas, e confuzoens em que todos nos achamos; descobri Senhora Rozaura o claro, e bello rosto, para que como Sol desterre todas as sombras, que nos impedem as luzes do desengano.

Serg. Rozaura disse: Que he o que escuro?

Laur. Descobrir-vos Senhora, e dai com a vossa candida maõ o devido premio ás minhas finezas.

Band.



AO Comedia nova, as Indústrias de Bandalho, ou o Velho Ambiciozo.

Band. Para aqui pello eu as lagrimas.

Man. Tias, tús, folcara, qui lá toros ro-
gare. *descobre-se.*

Laur. Divinos Ceos, qué vejo!

Todos. Pois esta he Rozaura, Senhor Lau-
rencio: *rindo.*

Flam. Já Senhor, que se mal logrou a tua
ventura, não he bem, que eu dilate a mi-
nha felicidade; esta he a minha espoza.
chega ao bastidor. Sabe Rozaura.

Roz. E em confirmação dessa verdade, te
dou gostoz a minha mão.

Serg. Soberanos Ceos! Eu estou absorto!

Silv. Que vejo! De todo estão perdidas as
minhas esperanças.

Laur. Pois como Flaminio, faltas á tua pa-
lavra quando ...

Flam. Eu em nada falto á palavra que te dei;
pois querendo a Rozaura, quero o mesmo
que tu queres.

Band. Aquella não tem contra.

Liv. Estou admiradissima! *(Band.)*

Man. Entance vozo paga, ou não paga: a

Laur. Pois para que vejais a riqueza que per-
deste, abre Bandalho esse alcapão, e ve-
reis as inestimaveis pellas que enferra esse
oculto thezouro.

Band. Aqui he que V. m. tem as suas minas
de caroço! Muito bẽ: mas ai! appelo eu!
Abre o alcapão, e delle sabe Izabel.

Izab. Zazu, nome re zazu. *benzendo-se.*

Band. Hui! Cá estava esta boa pella!

Laur. Que he o que vejo! Encanto me pa-
rece quanto aqui vejo, e succede! Como
enrraste alli Izabel!

Izab. Siolo os riabo fá qui lá me metteo:
quello me ir enbola desses caza.

Laur. Tira tu Bandalho essa rica baxella.

Band. Que rica baxella! Lá não está nẽ foca.

Laur. Que he o que dizes: Confissão, q me
matarão. *cabe desmaiado, e Silv. o segue.*

Silv. Suspendei, Senhor, a pena, que he
nestẽ cazo fraqueza o sentimento.

Man. Ola vozo, paga, ou não paga!

Band. Espera tollo: Senhor torne assi; que
assim como o bom filho á caza torna, to-

dos os seus trastes tornaraõ á sua, pois com
o cazamento de Flam. tudo fica em caza.

Serg. Já que minha irmãa na sua sorte me
deixa mais obrigado, que offendido, me-
recee para fazer completa a minha ventu-
ra, a gloria de escravo da bella Livia.

Silv. Ainda que pudera vingar-me da vossa
izenção, quando o mesmo de vós pertendi;
naõ quero perder huma dita por lograr
huma vingança: se minha irmãa ..

Liv. Naõ profiga mais mano, que pois se
offerece por escravo, quero lograr nellẽ o
meu dominio. *dão as mãos.*

Laur. Pois que todos he justo nos demos
por contentes, sô quizerá saber, quem foi
motivo de tantas confuzoens.

Band. A minha habilidade com que ... para
exemplo do mundo, quiz deixar castiga-
dos o desconfiado, e o ambiciozo pela in-
dustria castigados; pois este cazo servio
mais de gosto que de offença, de ambos
espero o perdão das minhas travessuras.

Serg. e Laur. Em dia de tanta gloria estás
absoluto da pena.

Silv. E pois não falta mais que ...

Band. Tenha vossa mercẽ mão, que inda
me falta o melhor da festa.

Man. Ola vozo paga, ou não paga!

Todos. Que he o que te falta!

Izab. Siolo, mim quere sê Beata, quere
qui vozo dá ricença.

Band. O que falta he, que aqui me apareça
Falcatrúa, para me cazar com ella, que
tambem sou vivo.

Sabe Falcatrúa.

Falc. Ah Bandalhinho, Bandalhinho, isto ef-
estava eu esperando; se tardas mais hum
instante morro de inveja.

Band. Pois aperta-me esta mão, já que ef-
tás morrendo por cazar.

Man. Ola vozo, paga, ou não paga!

Izab. Voz da ricença, ou nao da ricença!

Laur. A todos satisfarei, e a ti offereço o dore.

Band. Vivas mais que sem mil logras: e
pois que a farça deu fim, perdoai-lhe as
muitas faltas.

LISBOA: Na Officina de FRANCISCO BORGES DE SOUSA. Anno de 1790.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.